



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS LARANJEIRAS DO SUL
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

NATIELE DOS SANTOS

**ANÁLISE DO DESEMPENHO FINANCEIRO DOS BANCOS DIGITAIS A PARTIR
DO ADVENTO DO PIX NO BRASIL.**

**LARANJEIRAS DO SUL
2023**

NATIELE DOS SANTOS

**ANÁLISE DO DESEMPENHO FINANCEIRO DOS BANCOS DIGITAIS A PARTIR
DO ADVENTO DO PIX NO BRASIL.**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências
Econômicas da Universidade Federal da Fronteira
Sul (UFFS), como requisito para obtenção do título
de Bacharel em Economia.

Orientador: Prof. Dr. Ivan Maia Tomé

LARANJEIRAS DO SUL

2023

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Santos, Natiele dos
ANÁLISE DO DESEMPENHO FINANCEIRO DOS BANCOS DIGITAIS
A PARTIR DO ADVENTO DO PIX NO BRASIL. / Natiele dos
Santos. -- 2023.
79 f.

Orientador: Prof. Dr. Ivan Maia Tomé

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
Bacharelado em Ciências Econômicas, Laranjeiras do
Sul, PR, 2023.

1. PIX. 2. Bancos Digitais. 3. Desempenho
Econômico-Financeiro. I. Tomé, Ivan Maia, orient. II.
Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

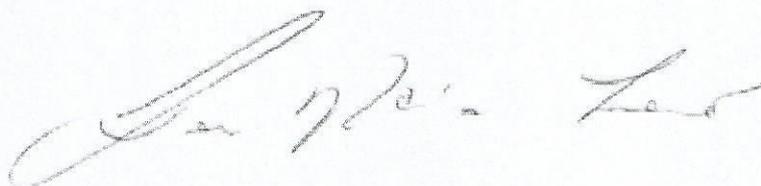
NATIELE DOS SANTOS

**ANÁLISE DO DESEMPENHO FINANCEIRO DOS BANCOS DIGITAIS A
PARTIR DO ADVENTO DO PIX NO BRASIL.**

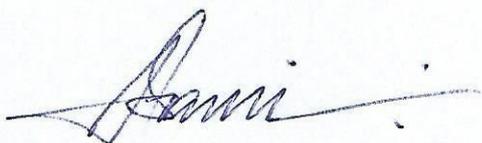
Monografia apresentada ao Curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Economia

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 27/02/2023

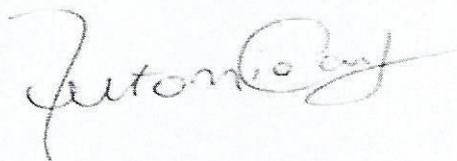
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Ivan Maia Tomé – UFFS
Orientador



Prof. Dr. João Arami Martins Pereira – UFFS
Avaliador



Prof. Dr. Antônio Maria da Silva Carpes – UFFS
Avaliador

Dedico este trabalho aos meus pais
Antonio e Ivanete, que foram meus pilares
para chegar até aqui.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter dado ânimo e forças para não desistir.

Aos meus pais que fizeram de tudo para que essa conquista viesse a ser efetivada.

A minha amiga Naiara que não mediu esforços para me ajudar durante cinco anos.

E em especial a minha amiga Jaqueline que foi um exemplo de ser humano e um incentivo para a conclusão desta etapa da minha vida.

Agradeço também ao meu orientador Professor Dr. Ivan Maia Tomé pela ajuda na construção deste trabalho.

MUITO OBRIGADA!

RESUMO

Durante 2020 entrou em funcionamento o novo método de pagamento instantâneo brasileiro, o PIX. Este entre outras coisas tem o propósito de acelerar as transações financeiras entre os indivíduos bem como pessoas jurídicas. Neste contexto, o objetivo deste trabalho é analisar o desempenho financeiro dos bancos digitais a partir do advento do PIX. A pesquisa é de cunho documental, utilizando da pesquisa bibliográfica e do método descritivo, com uma abordagem quantitativa. Foram manuseados dados dos bancos do território nacional listados pela Bolsa de Valores Brasileira (B3) durante os primeiros semestres de 2019 a 2022. Os resultados evidenciaram, que houve sim uma melhoria pelos indicadores financeiros das empresas analisadas. Contudo, essa melhora não é categórica, pois houve oscilação dentre as variações de resultados. Assim, não se pôde firmar uma linearidade desde a implementação do PIX a partir dos bancos analisados, mas observou-se a melhoria de desempenho econômico-financeiro e consequente redução dessa mesma melhoria através do tempo.

Palavras-chave: PIX; Bancos digitais; Desempenho econômico-financeiro.

ABSTRACT

During 2020, the new Brazilian instant payment method, PIX, came into operation. This, among other things, aims to streamline financial transactions between individuals and legal entities. In this context, the objective of this work is to analyze the financial performance of digital banks since the advent of PIX. The research is documentary in nature, using bibliographical research and the descriptive method, with a quantitative approach. Data from banks in the national territory listed by the Brazilian Stock Exchange (B3) were processed during the first years from 2019 to 2022. The results showed that there was, in fact, an improvement in half of the financial indicators of the analyzed companies. However, this improvement is not categorical, as there was oscillation between the variations in the results. Thus, it was not possible to establish a linearity since the implementation of the PIX of the analyzed banks, but an improvement in the economic-financial performance and consequent reduction of this same improvement over time was observed.

Keywords: PIX; Digital Banks; Economic-financial performance.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 - <i>Ranking</i> das Fintech 2.0 e 3.0.....	19
Quadro 2 - Ano de introdução de sistemas de pagamentos instantâneos em diversos países.....	28
Quadro 3 - Fórmulas dos indicadores utilizados	41
Quadro 4 - Comparativo de desempenho dos Bancos.....	54
Figura 1 - Radar das fintechs no Brasil	21
Figura 2 - Evolução dos meios de pagamento	24
Figura 3 - Funcionamento do PIX-Saque e PIX troco	33

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Quantidade de transações por meio de pagamento	26
Gráfico 2 - Valores transacionados por meio de pagamento.....	26
Gráfico 3 - Quantidade por natureza da transação	30
Gráfico 4 - Usuários que já fizeram PIX	31
Gráfico 5 - Distribuição de transações por idade.....	32
Gráfico 6 - Transações percentuais por região	32
Gráfico 7 - Transações PIX-Saque e PIX-Troco.....	34

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Indicadores do Banco Pan anos de 2019 e de 2020 (R\$).....	44
Tabela 2 - Indicadores do Banco Pan anos de 2021 e de 2022 (R\$).....	45
Tabela 3 - Indicadores do Banco Inter anos de 2019 e de 2020 (R\$).....	46
Tabela 4 - Indicadores do Banco Inter anos de 2021 e de 2022 (R\$).....	48
Tabela 5 - Indicadores do Banco Nubank anos de 2019 e 2020 (R\$).....	49
Tabela 6 - Indicadores do Banco Nubank anos de 2021 e 2022 (R\$).....	51

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BCB	Banco Central do Brasil
SFN	Sistema Financeiro Nacional
SPI	Sistema de Pagamentos Instantâneos
SPB	Sistema de Pagamentos Brasileiro
B3	Brasil, Bolsa e Balcão

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
1.1	OBJETIVOS.....	16
1.1.1	Objetivo geral	16
1.1.2	Objetivos específicos	16
1.2	JUSTIFICATIVA.....	16
2	REVISÃO DE LITERATURA	18
2.1	FINTECHS E BANCOS DIGITAIS	18
2.2	MEIOS DE PAGAMENTO BRASILEIRO	22
2.3	O SISTEMA DE PAGAMENTO PIX.....	27
2.4	PIX SAQUE E PIX TROCO.....	33
2.5	INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS DOS BANCOS DIGITAIS	35
3	METODOLOGIA	39
3.1	DELINEAMENTO DA PESQUISA	39
3.2	SELEÇÃO DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	40
3.3	COLETA E ANÁLISE DE DADOS	40
4	ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS	43
4.1	BANCO PAN.....	43
4.2	BANCO INTER	46
4.3	BANCO NUBANK	49
5	DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	54
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	57
	REFERÊNCIAS	60
	ANEXO A – Balanço Patrimonial Banco Pan 2019.	66
	ANEXO B – DRE Banco Pan 2019.	67
	ANEXO C – Balanço Patrimonial Banco Pan 2020 (Ativo).	68
	ANEXO D – Balanço Patrimonial Banco Pan 2020 (Passivo).	69
	ANEXO E – DRE Banco Pan 2020.	70
	ANEXO F – Balanço Patrimonial Banco Pan 2021 (Ativo).	71
	ANEXO G – Balanço Patrimonial Banco Pan 2021 (Passivo).	72
	ANEXO H – DRE Banco Pan 2021.	73
	ANEXO I – Balanço Patrimonial Banco Pan 2022 (ativo).	74
	ANEXO J – Balanço Patrimonial Banco Pan 2022 (Passivo).	75

ANEXO K – DRE Banco Pan 2022.	76
ANEXO L – Balanço Patrimonial Banco Nubank 2021.	77
ANEXO M – DRE Banco Nubank 2021.	78
ANEXO N – Balanço Patrimonial Banco Nubank 2022.	79
ANEXO O – DRE Banco Nubank 2022.	80

1 INTRODUÇÃO

Desde o início do século, mais especificamente a partir de 2008, quando houve uma grande crise no mercado financeiro, as desconfianças vieram aliadas à procura de serviços que fossem mais transparentes e menos burocráticos e que viessem a fornecer a melhor experiência possível para o usuário (DINIZ, 2019). Dentre essas mudanças, não se excluem as mudanças ocorridas dentro do Sistema Financeiro Nacional (SFN), os meios de pagamento vieram evoluindo também, passando de métodos por vezes burocráticos e demorados, sendo substituído ou tendo por concorrente próximo das transações instantâneas.

Uma gigantesca transformação veio a se configurar pelos serviços financeiros ofertados na atualidade, principalmente, aquilo que diz respeito às novas tecnologias. Esse movimento dá origem às Fintechs¹, as quais aliam a tecnologia às empresas do setor financeiro com o intuito de entregar produtos e serviços de forma inovadora (DINIZ, 2019). Por essa mudança de panorama a uma modalidade *Fintech*, que vem ganhando cada vez mais espaço, os Bancos Digitais. Uma em cada quatro pessoas já é cliente de algum Banco Digital, de acordo com levantamento realizado pela Global Digital Banking Index 2021, que foi realizada em 28 países e ouviu, aproximadamente, 47.000 pessoas (DEMIRGÜÇ-KUNT *et al*, 2021).

Aliado a isso, o cenário do mercado de serviços financeiros vem ganhando novas configurações. De acordo com pesquisa de tecnologia bancária realizada pela Federação Brasileira de Bancos (FEBRABAN, 2020), o *mobile banking* tem se tornado o principal meio de efetivação de transações bancárias. Essas transformações foram ainda mais acentuadas quando, durante novembro de 2020, o governo lançou um meio de pagamento instantâneo, o PIX². De acordo com o Banco Central do Brasil esse novo modelo amplia a rapidez das transações, mas não obstante a isso, tem o caráter de baratear o custo, de inclusão financeira e de uma melhor eficiência quando comparados aos meios existentes (BCB, 2022).

¹ *Fintechs*: termo usado para se referir a startups ou empresas que desenvolvem produtos financeiros totalmente digitais, nas quais o uso da tecnologia é o principal diferencial em relação às empresas tradicionais do setor (NUBANK, 2023).

² PIX: é o novo método de pagamento instantâneo do Brasil no qual o dinheiro pode ser transferido entre contas a qualquer momento do dia, podendo ser utilizado a partir de uma conta de pagamento pré-paga, conta corrente ou conta poupança (BCBc, 2022). Tem esse nome por lembrar o termo *pixel*, que é responsável por criar as imagens em telas, além de relacionar-se com a transação e tecnologia.

Pela lista disponibilizada pelo Banco Central do Brasil - BCB, com a última atualização de dezembro de 2022, hoje os participantes do PIX somam um total de cerca de 793 organizações. Entre esses, estão presentes as Cooperativas de Crédito, as Instituições de Pagamento, os Bancos Comerciais, os Bancos Múltiplos, as Associações de Poupança e Crédito, os Bancos de Câmbio, as Sociedades de Crédito Direto, as Sociedades de Crédito ao Microempreendedor e as Sociedades de Financiamento e Investimento (BCBa, 2022).

De acordo com o Banco Central do Brasil, o estoque de chaves PIX concentrava uma totalidade próxima a quantia de seiscentas milhões de chaves cadastradas, se apresentando de forma crescente ao longo dos meses e estando essas chaves subdivididas aos seguintes grupos: chaves aleatórias, CPF, e-mail, CNPJ e celular, sendo a qual em sua maior parte cadastrada às chaves aleatórias. Por sua grande maioria também essas chaves cadastradas são oriundas da natureza física, representando uma porcentagem superior a 95% do conjunto, ficando as chaves de natureza jurídica com o restante do percentual (BCBa, 2022).

Ao que diz respeito a quantidade de transações PIX que são liquidadas dentro e fora do Sistema de Pagamentos Instantâneos (SPI) obtém-se a quantia total de 2.513.582,59 transações só no mês de janeiro de 2023, em sua predominância sendo realizadas dentro do SPI. Sua última divulgação de resultados, em dezembro de 2022 já acumulava o montante de R\$1.077.787,1 (BCBa, 2022).

A forma como as pessoas tem escolhido e também obtido acesso a realização de seus pagamentos e suas transações evolui, desde a opção de boletos, as Transferências Eletrônicas Disponíveis (TED) e os Documentos de Ordem de Crédito (DOC), ou as opções de cartões de débito ou crédito (que agora se consolida o modelo NFC), até a chegada do PIX. Todas com suas especificidades almejam abranger as necessidades ao comportamento de cada consumidor dos serviços financeiros em sua preferência de pagamento, seja por eficiência, segurança, etc.

Percebe-se então que o PIX como um novo modelo de Pagamento Instantâneo veio a afetar a forma como as pessoas decidem realizar as transações entre si, modificando-se daqueles meios de pagamento, anteriormente, existentes. A essas novas maneiras de realizar transações bancárias estão ligadas também mudanças ao comportamento do consumidor, quais muitos deles trazem a priorização das transações em tempo real, como o PIX, diante disto o presente trabalho busca

responder a seguinte questão: Qual foi o desempenho apontado pelas demonstrações financeiras dos bancos digitais com a adoção do PIX pelo SFN?

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo geral

Analisar o desempenho financeiro dos bancos digitais a partir do advento do PIX.

1.1.2 Objetivos específicos

- a. Caracterizar a evolução dos meios de pagamento;
- b. Coletar lucratividade, rentabilidade e lucro por ação dos bancos digitais;
- c. Analisar o desempenho financeiro dos Bancos Digitais antes e depois da adoção do PIX.

1.2 JUSTIFICATIVA

A conjuntura dos meios de pagamento brasileiros é, diretamente, influenciada pela evolução tecnológica. Uma das diferentes formas de digitalização desses meios, que representou uma grande mudança de hábito do consumidor, corresponde ao PIX. Uma das maiores modificações causadas pelo advento do PIX foi o aumento da autonomia do consumidor ao curso dos pagamentos. Com a menor presença física dos consumidores nas agências bancárias as transações podem ser quitadas com a mediação de apenas um ator: o próprio consumidor (LIMA; FRANCISCO, 2021).

Dentre os fatores relevantes para a escolha do tema, estão o acesso à informação de modo geral e a facilidade de acesso à informação financeira. Hoje se pode ter acesso a qualquer informação e, também, a realização de qualquer transação por meio de um toque. Isso não é diferente com o mercado bancário, que vem evoluindo e se moldando a instituição de novas tecnologias. O surgimento dos bancos digitais foi um movimento estratégico para o ramo, bem como foi um provocador de

concorrência, assim como a inclusão de novos meios de pagamento vieram a ser facilitadores para a vida dos brasileiros.

São delineadas justificativas práticas de mercado e acadêmicas. Primeiro, evidencia-se a possibilidade de mudanças ocorridas pelas demonstrações financeiras dos Bancos Digitais. De modo a analisar, claramente, a relevância dos movimentos e/ou das tendências para as quais direcionam-se os meios de pagamento a partir da implementação do modelo PIX. A pesquisa foi motivada, justamente, pela relevância da análise dessas mudanças e pelo conseqüente conhecimento do comportamento dessas variáveis dentro do Sistema Financeiro Nacional (SFN). E em segundo lugar, além da contribuição da análise do mercado, a possível contribuição científica para a academia reflete-se por meio da aplicação de bibliografias da área.

Com relação à escolha da análise dos dados proveniente das demonstrações pelos bancos digitais, foi assim definida por estes se apresentarem como grandes inovações dentro do SFN assim como o PIX. Desde 2010, os Bancos digitais começaram a tomar notoriedade ao cenário nacional, circulando inclusive entre os mais valiosos bancos do Brasil. Eles representam desburocratização e transparência, assim, também podem ser vistos os novos meios de pagamento como procedimentos, que visam a agilidade e a eficiência desse setor.

Portanto, a pesquisa a ser desenvolvida é de importância ao sentido de que o tema é um fenômeno relativamente recente e que a discussão acadêmica ainda é limitada, bem como pelo fato de ser um tema atual poderá gerar interesse em novos estudos e maior entendimento e disseminação de informações por parte da comunidade acadêmica e da população em geral. O trabalho espera contribuir para a produção de mais estudos no campo do desempenho financeiro dos principais bancos digitais, difundindo ainda mais sobre as referidas empresas, que fazem parte desta transformação dos meios de pagamento.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Este capítulo trará um breve histórico dentro da literatura, num primeiro momento apresentando a respeito da caracterização e constituição das Fintechs e dos Bancos Digitais. A segunda sessão expõe uma breve cronologia da constituição dos meios de pagamento até a atualidade. Por outro momento, aprofunda-se sobre o funcionamento do novo Sistema de Pagamento Instantâneo PIX bem como algumas de suas estatísticas, sendo em escrita posterior focalizada a compreensão de um subsistema do PIX, o PIX-saque e PIX-troco. Ao final deste capítulo são apresentados alguns indicadores contábeis amplamente utilizados dentro da literatura para se determinar o posicionamento econômico-financeiro de cada empresa.

2.1 FINTECHS E BANCOS DIGITAIS

A palavra *fintech* é uma abreviação de *Financial Technology* que em uma tradução para o português seria “tecnologia financeira”. Desde o seu surgimento elas passaram a habitar o mercado financeiro, prometendo experiências das quais era difícil para o cliente conseguir imaginar até o momento. Além do aspecto tecnológico que é feito com muita proficiência, as *fintechs* entregam também humanização e personalização da relação com os clientes, tendo como objetivo respeitar a individualidade ao oferecer produtos ou serviços aos seus clientes (DINIZ, 2019).

Arner *et.al* (2015) trazem esse movimento como um processo, que foi dividido por três fases. A primeira etapa refere-se aos anos de 1866 a 1967, ao qual caracterizam como *fintech 1.0*, onde a indústria de serviços financeiros tinha alguma ligação com a tecnologia, contudo, essa era vista como analógica. Já o período que sucede a esse, em 1987, delimita-se a *fintech 2.0*, os países desenvolvidos promovem a digitalização mediante a globalização. A última fase a qual os autores dividem é referente ao ano de 2008, quando ocorreu o surgimento de *startups* contemporâneas e organizações ligadas a tecnologia, estabelecendo a chamada *fintech 3.0*.

O Quadro 1 apresenta um breve panorama de como se apresentavam as empresas nas duas últimas fases das Fintechs no mundo.

Quadro 1 - *Ranking* das Fintech 2.0 e 3.0

Classificação	FinTech 2.0		FinTech 3.0
	<u>Bancos</u> por capitalização de mercado (2015)	<u>Empresas de TI</u> por receita (2014)	<u>Startups</u> por avaliação (2015)
1°	Wells Fargo & Co (EUA)	FIS (EUA)	LuFax (CN)
2°	ICBC (CN)	Tata (IN)	Square (EUA)
3°	JP Morgan (EUA)	Fiserv (EUA)	Markit (EUA)
4°	CCB (CN)	Cognizant (EUA)	Stripe (EUA)
5°	Bank of America (EUA)	NCR Corp (EUA)	Clube de empréstimos (EUA)
6°	Banco da China (CN)	Infosys (IN)	Zenefits (EUA)
7°	ABC (CN)	Diebold (EUA)	Credit Karma (EUA)
8°	Grupo Citi (EUA)	Sungard (EUA)	Powa (Reino Unido)
9°	HSBC (Reino Unido)	Nomura (JP)	Klarna (Suécia)
10°	Mitsubishi (JP)	CA Tech (EUA)	CommonBond (EUA)

Fonte: Compilado de Arner *et.al* (2015).

Contudo, apesar desse fenômeno das fintechs se manifestar fortemente ao mercado financeiro, ele não é exclusividade sua. As fintechs se ramificam por diversas subcategorias, entre elas: Bancos digitais, Empréstimos, Seguros, Investimentos, Eficiência Financeira, Pagamentos, Gestão financeira, Blockchain e Bitcoins, Multisserviços, Câmbio de remessas e Negociação de dívidas (SILVA e JUNIOR, 2019).

A categoria que pode ser caracterizada como precursora dessa evolução financeira apresentando maior grau de desenvolvimento são os Bancos Digitais. De acordo com Diniz (2019), não houve nenhum setor ou nenhuma indústria que tivera

investido tanto em tecnologia como as empresas voltadas para a atividade financeira. Tudo isso levando a uma melhor agilidade, menor custo e maior eficiência operacional. Segundo Marques (2019), ao passo que fora explorado um segmento do mercado ao qual se baseava pela insatisfação dos clientes evidenciou-se falhas presentes nas instituições financeiras, pois, a partir do momento que o cliente de um banco se mostrasse insatisfeito, suas opções de substituição eram poucas, ou ele trocava de banco ou saía do mercado financeiro.

Os bancos digitais vieram aliados à tecnologia com o intuito de reduzir a desburocratização e trazer mais transparência. Essa apresentação por meio inteiramente digital e que por muitas vezes isenta os usuários de taxas que são cobradas pelos bancos tradicionais vêm atraindo clientes. Todo esse êxito que veio acompanhado dos bancos digitais provocou um acirramento com os bancos tradicionais, pois agora os bancos tradicionais encontrarão produtos substitutos ao mercado, gerando valor agregado às suas respectivas marcas. Dentre os bancos digitais mais conhecidos do país, estão: Nubank, Banco Inter, Neon e Banco Original (MARQUES, 2019).

A maneira que os bancos tradicionais vêm a prestar seus serviços tem mudado o comportamento do consumidor não somente no país, mas no mundo todo, por isso essa crescente do número de contas digitais. Isso tem levado também os bancos tradicionais a procurar soluções ao âmbito digital para se manterem competitivas (ALVES, 2018), a exemplo do Next, que é do Bradesco, que durante o primeiro semestre de 2020, já detinha 2,7 milhões de contas, aos quais 76% dos correntistas não possuem ligação anterior com o Bradesco (SILVA, 2020 p. 58).

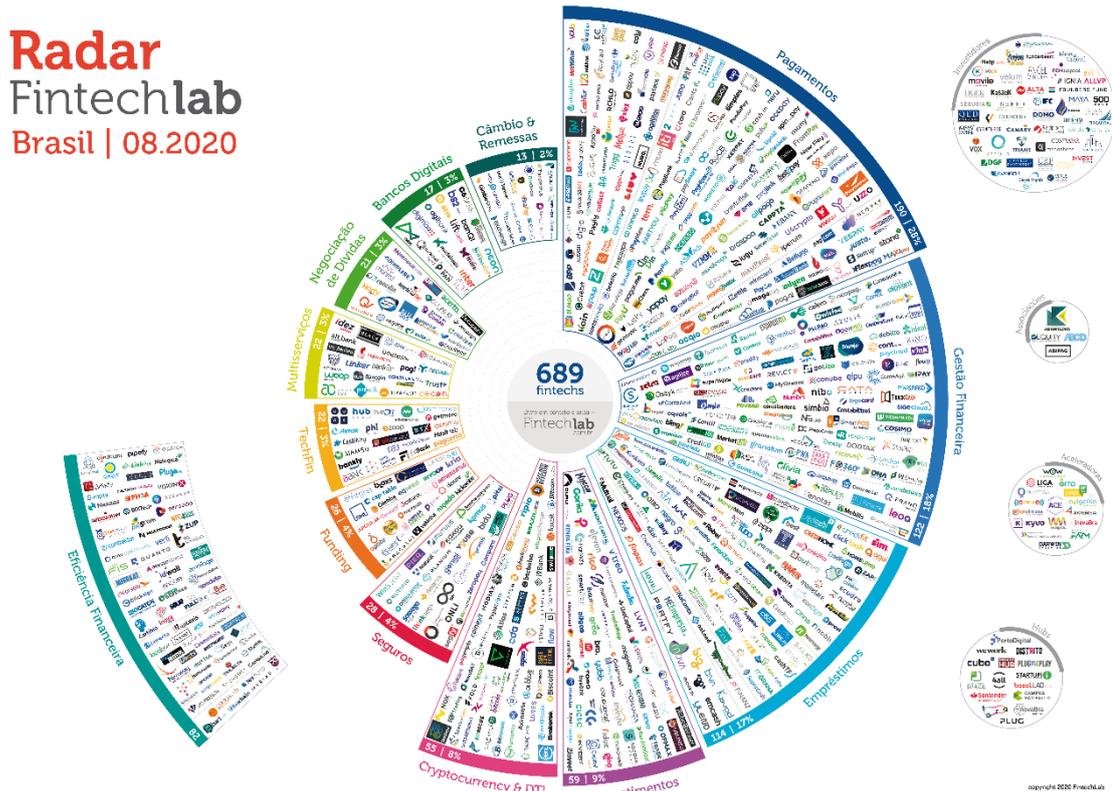
Os impactos da inclusão financeira de indivíduos “desbancarizados” por meio dos Bancos Digitais são perceptíveis. Muitas pessoas têm seu primeiro contato com o mercado financeiro através dos meios digitais. Muitas vezes essa falta de vínculo se deve à falta de dinheiro, ao passo que esses Bancos Digitais tem a possibilidade de crédito com menor burocracia comparado a um banco tradicional com agências, exclusivamente físicas (VARGAS e SANTOS, 2020).

Marques (2019) traz também, que com o advento dos Bancos Digitais ao Sistema Financeiro Nacional, o Banco Central do Brasil tem adotado medidas de regulamentação buscando garantir mais segurança e preservar a competitividade.

A Figura 1 apresenta um panorama de como estão organizadas as *Fintechs* no Brasil, ilustrando as *startups* que compõem cada tipo de *Fintech*, sejam elas de

Pagamentos, de Gestão Financeira, de Câmbio e Remessas, os Bancos Digitais, de Negociação de Dívidas, de Multisserviços, de Eficiência Financeira, de Gestão Financeira, de empréstimos, de Seguros, TechFin, Investimentos, Funding ou de Cryptocurrency e DTL. Demonstrando assim o crescimento deste ramo.

Figura 1 - Radar das *fintechs* no Brasil



Fonte: FintechLab (2020).

De acordo com a pesquisa realizada pela FintechLab, durante agosto de 2020, mais de 771 empresas deste ramo foram registradas. Tal fato representou o aumento de quase 28% com relação ao último radar das *fintechs* brasileiras realizado, durante 2019.

O setor de pagamentos se apresenta como ator fundamental por esse crescimento do movimento *fintech* brasileiro representado por 190 empresas. Seguido por iniciativas ligadas à gestão financeira com 122 empresas, o que deixou para trás as *startups* de empréstimos (FintechLab, 2020).

Podem ser autorizadas a funcionar no país dois tipos de *fintechs* de crédito – para intermediação entre credores e devedores por meio de negociações realizadas em meio eletrônico: a Sociedade de Crédito Direto (SCD) e a Sociedade de

Empréstimo entre Pessoas (SEP), cujas operações constarão do Sistema de Informações de Créditos (SCR).

2.2 MEIOS DE PAGAMENTO BRASILEIRO

De acordo com o Banco Central do Brasil hoje no país os instrumentos de pagamento, que têm sua métrica acompanhada pelo Sistema de Pagamentos Brasileiro (SPB), são os seguintes: PIX, cartão de crédito, cartão de débito, cheque, cartão pré-pago, débito direto, transferência de crédito (TEDS, DOCS e transferências entre bancos), boletos e convênios e saques (BCBb, 2022). Por Sistema de Pagamentos Instantâneos, entende-se:

“os sistemas e os procedimentos relacionados com o processamento e a liquidação de operações de transferência de fundos, de operações com moeda estrangeira ou com ativos financeiros e valores mobiliários, chamados, coletivamente, de entidades operadoras de Infraestruturas do Mercado Financeiro (IMF) (BCBb, 2022).

Os meios de pagamento que conhecemos percorreram um grande caminho até chegar o momento que estamos hoje. A contar da antiguidade quando nossos ancestrais viviam pelo sistema de subsistência, se alimentando da coleta de frutos e da caça, até o momento que as relações sociais fizeram necessárias às transações entre indivíduos, ponto que surge o escambo (SANTOS, 2014). Entende-se por escambo conforme Santos (2014) como, a trivial transferência de uma mercadoria por outra, sem qualquer intermediação financeira, que acabara por se materializar como a primeira forma de economia no mundo.

Com o passar do tempo as necessidades de cada pessoa passaram por necessárias mudanças nesse sistema de trocas e que se adotassem *moedas-mercadoria*, como foi o caso do boi e do sal, que tinham vantagens a partir de sua adoção, como o caso do gado com os benefícios da rápida reprodução, da locomoção e do fornecimento de serviços. Já o sal era um item de acesso restrito, que tinha muita ajuda para a conservação de alimentos. Isto foi um vislumbre para uma possível ideia de “meio de pagamento” (SANTOS, 2014).

Uma grande mudança ocorre quando se dá a descoberta do metal, este passa a ser procurado e estimado pelo homem, ganhando o título de moeda. Neste momento as vantagens dos metais diante as *moedas-mercadoria* é que eram escassos, a sua possibilidade de divisão (diferente do boi), maior capacidade de transporte, além claro

da beleza. Os pioneiros na confecção de metais foram a prata e o ouro (SANTOS, 2014).

Outro marco importantíssimo para que se chegasse ao processo que até agora ocorreu foi a invenção do *papel-moeda*, sendo as primeiras cédulas cunhadas durante o ano de 1661 na Suécia, apesar de terem sido mais amplamente utilizadas na França. (SANTOS, 2014). Já ao que diz respeito a origem do cheque muitas são as teorias. Há estudiosos que defendem o surgimento com os romanos 4000 antes de Cristo, outros defendem seu princípio na cidade de Veneza por volta do século XV, e há os que também defendem sua aparição na Holanda um período depois, aproximadamente durante o século XVII. Contudo, fato é que foram amplamente utilizados na Idade Média (SANTOS, 2014).

Neste mesmo período surge também o sistema monetário, ou o sistema regulador de cada país, que inicialmente buscava distanciar-se das fraudes, assegurando transações mais justas e balanceadas (SANTOS, 2014). No Brasil a história conta que a primeira casa da moeda tem sua criação no ano de 1694 quando Dom Pedro II a institui na Bahia, posteriormente, passando a ter por sede o estado do Rio de Janeiro. O Banco do Brasil contudo foi estabelecido durante 1808, iniciando a emissão de moeda pelo ano de 1810 (SANTOS, 2014).

Durante todo este período, que se procedem estas criações, o cheque foi sendo um instrumento de pagamento largamente utilizado. Conforme o Banco Central do Brasil, durante 1999, a quantidade de transações realizadas mediante utilização de cheques (com liquidação interbancárias) era de 2.505 milhões, todavia, seis anos depois, já no de 2005 esse valor representava uma quantidade 27% menor, com uma quantidade de 1.839 milhões (BCB, 2005 p. 4).

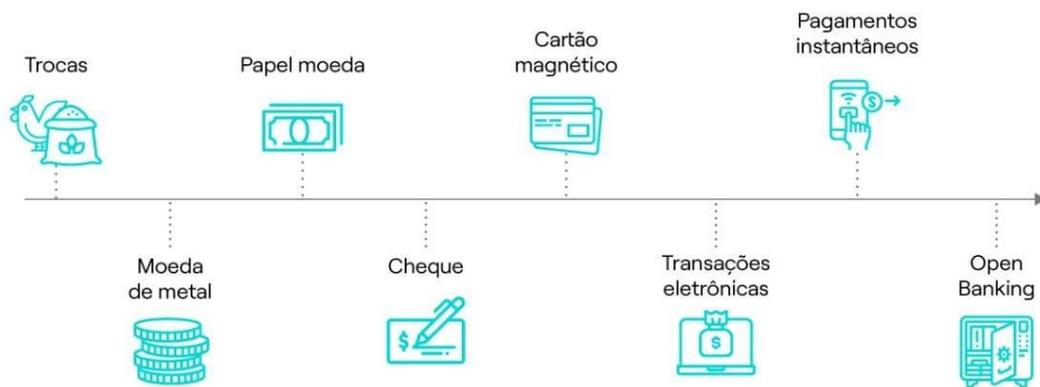
Esse cenário também vem acompanhado de substituições ao que diz respeito aos meios de pagamento utilizados no Brasil. Enquanto a utilização de cheques tem variação negativa, outros instrumentos têm seu emprego aumentado, como é o caso dos cartões de débito e de crédito, o débito direto e as transferências de crédito interbancárias. Pelo saldo de 1999-2005, os cartões de débito tiveram um expressivo aumento de 967%, seguido do débito direto com crescente de 256%, em seguida os cartões de crédito com crescimento de 171% e as transferências interbancárias expandindo 64% (BCB, 2005).

Em conformidade com a evolução, ocorre o fenômeno que Santos chama de “dinheiro de plástico”. O primeiro cartão que teve sua circulação registrada foi durante

1950, quando foi selecionado um grupo de 200 pessoas para sua utilização. No início havia um certo receio por parte dos empreendimentos, mas com o tempo observou-se o notável progresso. (SANTOS, 2014). Observou-se retorno positivo por parte do mercado ao que tange a introdução do uso de cartões, tanto que durante a década de 60 houve o surgimento de instituições como Visa e Mastercard (SANTOS, 2014). Outro fator importante da configuração dos meios de pagamento no Brasil foi a instituição da TED e da DOC através do circular nº 3115 de 18/04/2002 (BCB, 2002).

Muito se evoluiu até a configuração atual dos meios de pagamento. Muitos desses meios entraram ao processo de desuso. Outros tiveram sua ascensão iniciada como ocorreu com o cheque e o PIX, respectivamente. A Figura 2 ilustra de forma geral essa evolução dos meios de pagamento.

Figura 2 - Evolução dos meios de pagamento



Fonte: Dock (2022).

Observa-se aqui resumidamente o período percorrido desde a antiguidade, até a fase atual a qual perpassa dos meios de pagamento, o comportamento dos indivíduos mudou, ao passo que ter o escambo como meio de pagamento hoje parece impensável quando o *Open Banking* toma forma no mercado. As possibilidades desencadeadas pelo PIX e que vieram a ser estimuladas no período pandêmico constituem a conjuntura a qual os meios de pagamento foram instituídos (LIMA; FRANCISCO, 2021 p. 25). Por *Open Banking*, entende-se como “um sistema financeiro aberto que viabiliza aos usuários de serviços financeiros compartilhar seus dados entre diferentes entidades e administrar suas contas bancárias através de ferramentas distintas” (GERSTENBERGUER e OTTO, 2022, p. 34).

A digitalização que está sendo traçada na economia tem diversificado o jeito que as pessoas transacionam seus pagamentos, o uso do dinheiro tem se atenuado, isto sendo expresso ainda mais com a Covid-19, o dinheiro tem dado lugar aos processos de pagamento alternativos (BANK FOR INTERNATIONAL SETTLEMENTS, 2020 p. 2).

Contudo, este sistema ao qual o PIX está englobado não é especificidade do Brasil, a infraestrutura dos pagamentos instantâneos já obteve sucesso em países como os Estados Unidos, a China, a Austrália, a Índia e a União Europeia. Tendo uma maior evidência o sistema Indiano, que pode ser apontado como o mais acertado SPI público do mundo, desde que em 2017 o *Google Tez* fora instituído (BORGES, 2019 p. 135).

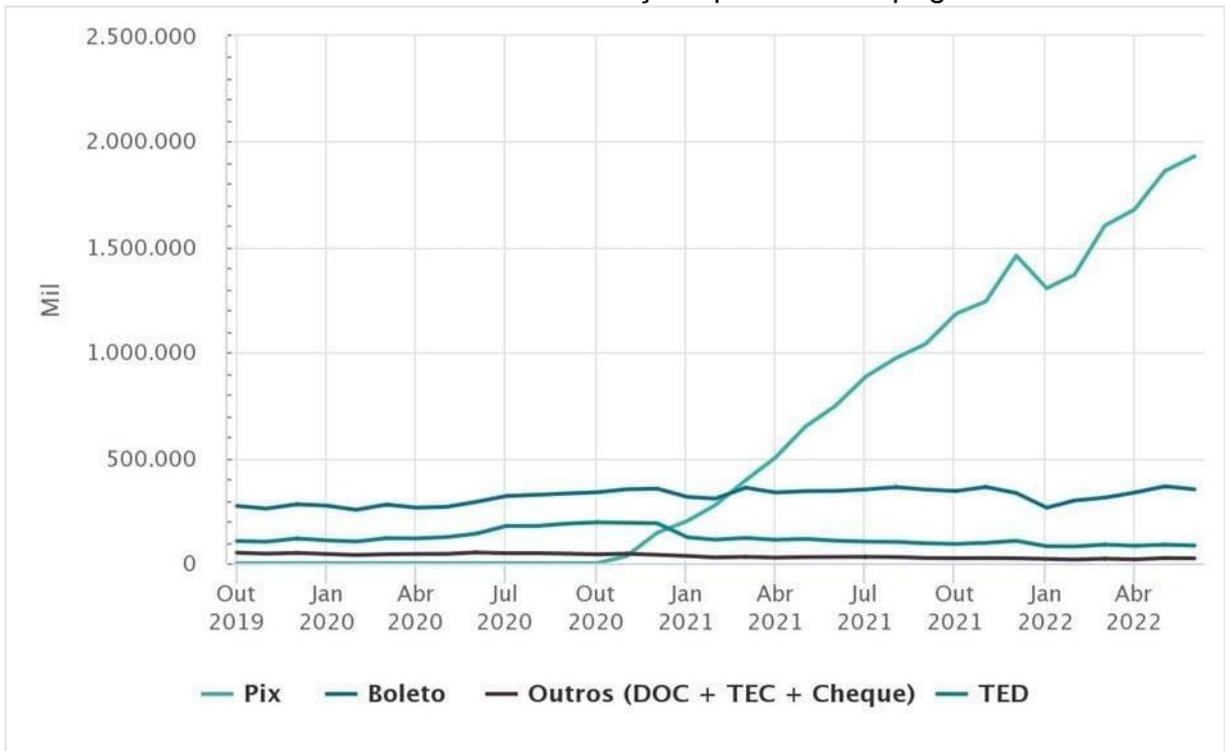
A exemplo do sistema indiano pode-se elencar o modelo chinês, que vem sendo trabalhado desde 2016 com o planejamento de sua moeda digital designada e-RMB, e teve seu lançamento concretizado em 2020 pelo Banco Popular da China com sua experiência iniciada nas grandes metrópoles do país. Além disso, o país já contava com outras ferramentas de pagamento online como Alipay e WeChat Pay, diferenciando-se o e-RMB³ por buscar substituir a moeda nacional (o *renmimbi*) e ter paridade 1=1 (KOSINSKI; FERREIRA FILHO, 2020).

Como outra referência de digitalização dos meios de pagamento, no continente africano, muitos países adotam o M-Pesa que fora alicerçado no Quênia, e tem o ideal de promover as pessoas ao sistema bancário através da oferta de serviços financeiros (KOSINSKI, 2021, citado por POPPER, 2015).

Após a apresentação dos meios de pagamento, abaixo tem-se a divulgação de informações relativas aos meios de pagamento atuais em uso:

³ Moeda Digital do Banco Central Chinês (CBDC).

Gráfico 1 - Quantidade de transações por meio de pagamento

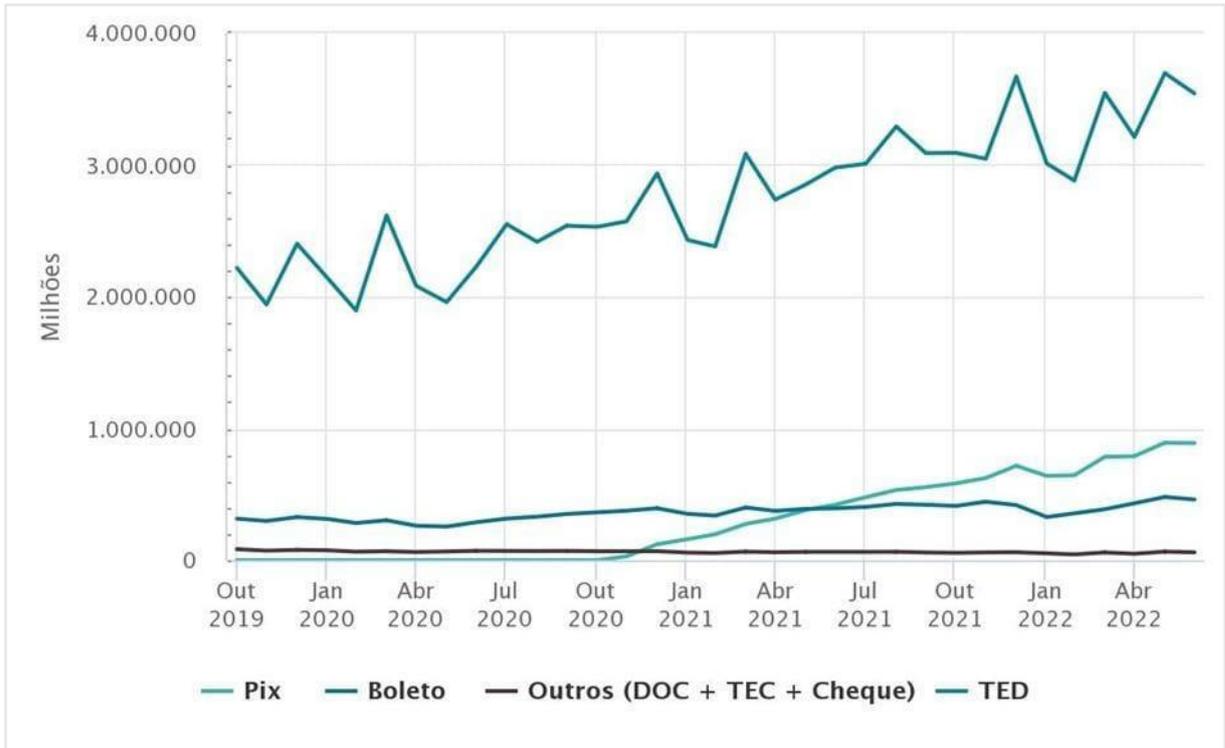


Fonte: Banco Central do Brasil (2022).

Ao se observar a evolução dos meios de pagamento no período referente ao hiato entre o final de 2019 até o início do ano de 2022, uma grande mudança se apresenta. Pelo gráfico acima que divide os instrumentos de pagamento em quatro grupos nota-se: o mecanismo boleto se manteve constante, durante 2019 sua quantidade representava pouco mais de 270 mil transações realizadas, ao passo que 2022 equivalia a uma porção de aproximadamente 350 mil transações realizadas por intermédio deste.

A ferramenta TED apresenta leve decréscimo, saindo de cerca de 105 mil transações realizadas em 2019 para, aproximadamente, 84 mil durante o ano de 2022. Outros (que representa o somatório entre cheques, DOC e TED) pelo ano de 2019 beirava a quantia de 50 mil transações e ao ano de 2022 decaía para o montante de 23.237 transações. O grande destaque fica por conta do instrumento PIX, que no ano de 2019 tem um total de zero transações realizadas pelo motivo que ainda não fora implementado no país, contudo, por sua primeira métrica no ano de 2020 já obtinha a importância de 33.511 transações, chegando durante abril de 2022 ao acumulado de 1.930.514 mil transações.

Gráfico 2 - Valores transacionados por meio de pagamento



Fonte: Banco Central do Brasil (2022).

Ao que se refere aos valores monetários intermediados pelos meios de pagamento, verifica-se que apesar de o gráfico anterior apresentar o instrumento PIX como o que obteve a maior quantidade total de operações. O mesmo não ocorre ao que se refere ao capital transacionado, isso se dá porque em média os valores negociados por PIX são inferiores aos demais meios de pagamento

Por isso, mesmo após a introdução deste novo método dentro do Sistema de Pagamentos Brasileiro (SPB) o instrumento TED segue pela dianteira, como líder em transações com o acumulado de 3.541.847 milhões de reais pelo ano de 2022. Apesar de neste mesmo período o PIX apresentar aumento de valores monetários transacionados ainda está distante como meio de pagamento, que comporta o maior aglomerado de dinheiro.

2.3 O SISTEMA DE PAGAMENTO PIX

O movimento de digitalização e evolução dos meios de pagamento veio ocorrendo não de maneira isolada, e diferente do que por vezes se pensa ou que possa vir a ser veiculado a um processo originário do Brasil. O Quadro 2 demonstra essa expansão.

Quadro 2 - Ano de introdução de sistemas de pagamentos instantâneos em diversos países

País	Implementação	Ano
Coréia do Sul	Electronic Banking System (EBS)	2001
África do Sul	Real-Time Clearing (RTC)	2006
Coreia do Sul	CD/ATM System	2007
Reino Unido	Faster Payments System (FPS)	2008
China	Banking Payment System (IBPS)	2010
Índia	Immediate Payment Systems (IMPS)	2010
Suécia	Bir/Swish	2012
Turquia	BKM Express	2013
Itália	Jiffy - Cash in a Flash	2014
Singapura	Fast and Secure Transfers (FAST)	2014
Suíça	Twint	2015
México	SPEI	2015
Índia	Immediate Payment Service (IMPS)	2016
Austrália	New Payments Platform (NPP)	2017
Bélgica	Instant Payments	2018
Arábia Saudita	Future Ready ACH (FR-ACH)	2017/2018
Japão	Zengin Data Telecommunication System	2018
Hong Kong	Faster Payments System (FPS)	2018
Holanda	Instant Payments	2019
Brasil	Pix	2020

Fonte: Anrer *et.al*, 2022, citado por Ragazzo 2021.

O Quadro 2 mostra que o Brasil foi um dos últimos países do globo a implementar algum SPI, sendo apenas o quarto integrante dos BRICS a efetivar esse modelo, estando atrás de Índia, China e África do Sul. Outro destaque apresentado neste quadro também, é o fato de que alguns países que são classificados como subdesenvolvidos, assim como o Brasil, foram mais rápidos neste processo, territórios como Singapura, México e Coreia do Sul (este por sua vez tendo dois SPI ao passo que o Brasil até a data de introdução dos mesmo não apresentava nada semelhante) se sobressaíram aos demais países que têm esta mesma classificação.

O PIX é regido pelo edital de consulta pública 76/2020, de 1º de abril de 2020, em que dispõe a minuta que instituiu, aprovou e regulamentou esse arranjo de pagamentos instantâneos (PIX). A ideia já era discutida desde o ano de 2018 quando foi criado o Fórum Pagamentos Instantâneos, onde o Banco Central dialogava juntamente com o mercado e a sociedade na elaboração das normas operacionais do modelo agora implementado.

De acordo com o Banco Central do Brasil, o PIX não só tem a capacidade de acelerar o processo de pagamento, mas também conta com as seguintes capacidades (BCBc, 2022):

- Diminuir os custos, intensificar a segurança e elevar a prática das pessoas;
- Fomentar a digitalização do setor de pagamentos;
- Impulsionar a concorrência e efetividade do ramo;
- Incentivar a inclusão financeira e;
- Ocupar as lacunas existentes ao conjunto de meios de pagamento atual.

O PIX presenteia as pessoas com muitas vantagens em relação aos instrumentos de pagamento já instituídos, como é o caso das transações convencionais (TED e DOC), neste caso a transferência pode ser realizada por umas das chaves regulamentadas sem ser necessário saber onde se localiza a conta do destinatário, além do fato de estar disponível durante toda a semana e a qualquer horário do dia. No caso dos boletos o grande diferencial se dá pelo fato das transações serem liquidadas simultaneamente, diferenciando-se do boleto que pode levar até três dias úteis, além do destinatário e do remetente receberem notificações instantâneas a respeito da efetivação da transação. Em comparação a pagamentos por débito e por crédito, o diferencial é que o instrumento necessário é apenas o telefone celular, ao passo que a utilização de cartões se faz necessária o uso de maquininhas ou de similares. Outro diferencial deste meio de pagamentos, é que não existem limites de valores transacionados, contudo como método de prevenir fraudes cada uma das instituições financeiras pode estabelecer critérios próprios de valor máximo transacionado (BCBc, 2022).

O PIX pode ser visto também como um fator de Inclusão Financeira, assim como fora proposto pelo Banco Central. Para Santiago e Zanetoni (2020):

[...] a eliminação das barreiras do Sistema Financeiro Nacional possibilita, de um lado, o aumento gradativo da receita gerada pelo setor e, de outro lado, o desenvolvimento social e econômico do indivíduo. Portanto, a diminuição dos

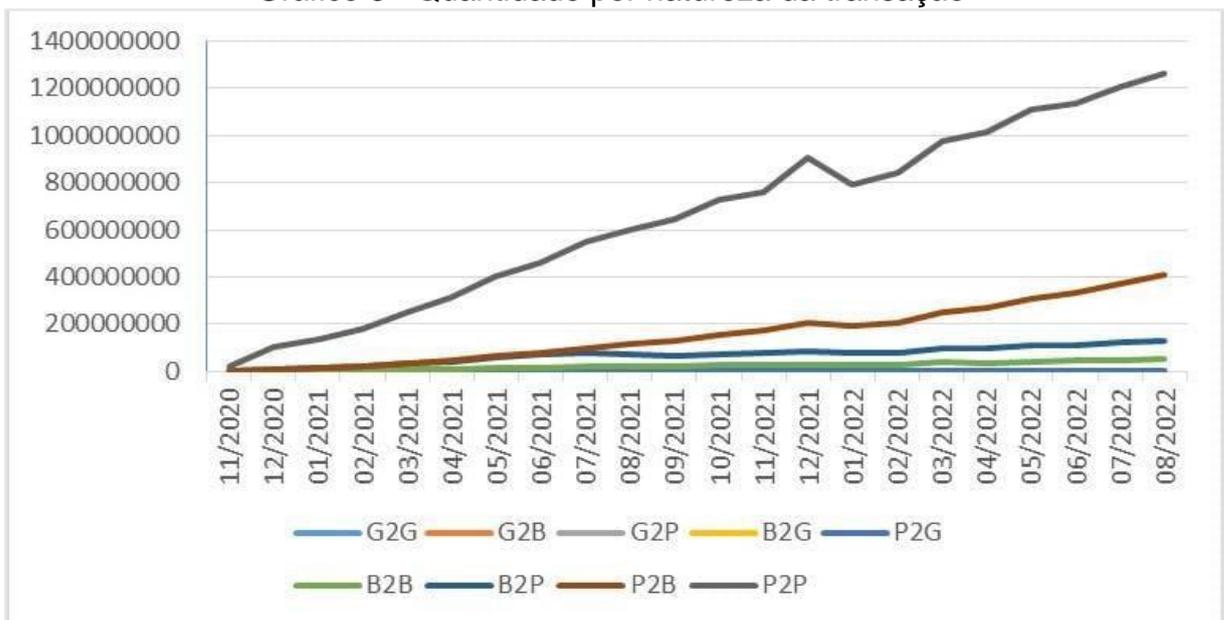
custos por transação e manutenção do relacionamento bancário são imperiosos na busca pela inclusão e democratização financeira. (SANTIAGO e ZANETONI, 2020, p. 130).

O PIX proporciona, que qualquer pessoa tenha a possibilidade de transacionar de maneira descomplicada, devendo apenas ter um cadastro com uma das chaves elegíveis, ao passo que as transações tradicionais requerem informações que por vezes são complexas – isso tende a minimizar a assimetria das informações e a incompreensibilidade das transações (SANTIAGO e ZANETONI, 2020 p.148).

Ao âmbito que fora instituído, o PIX auxiliou também pelo período da pandemia do COVID-19, onde o distanciamento social era uma realidade, então havia a possibilidade de efetuar um pagamento sem ser necessário o contato direto com as cédulas e, também, com as maquininhas de cartão.

A seguir podem ser observadas algumas características deste meio de pagamento.

Gráfico 3 - Quantidade por natureza da transação



Fonte: Elaboração da autora, com adaptação ao BCB (2022).

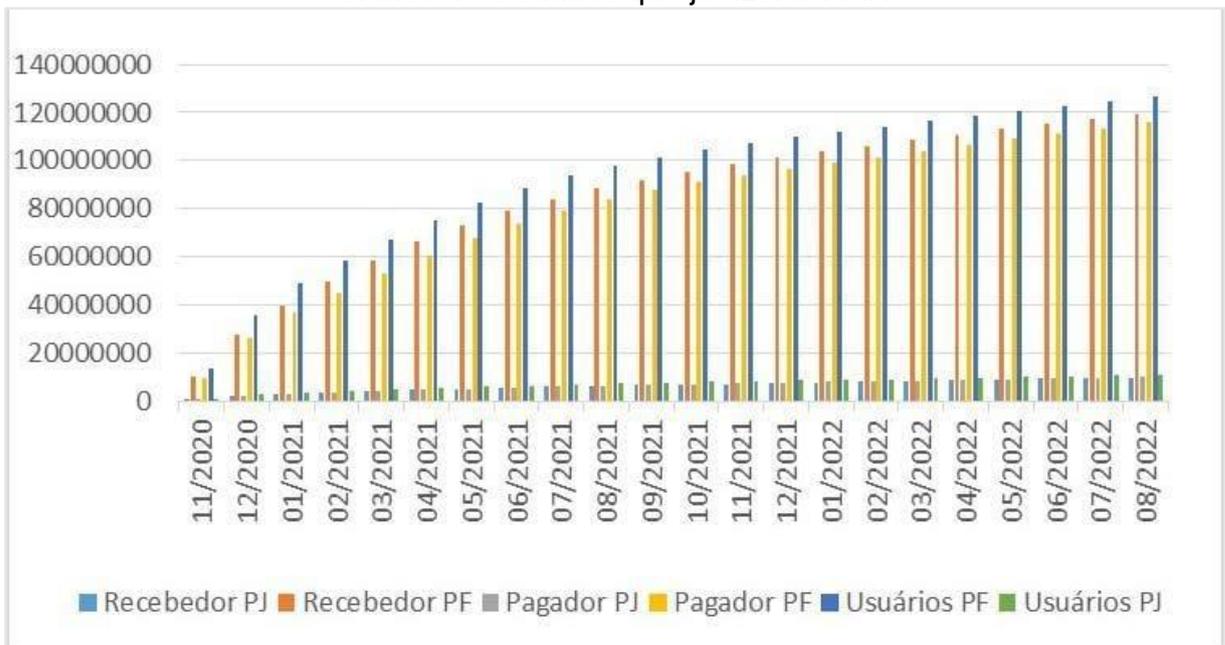
Por este gráfico disposto acima, tem-se a natureza das transações PIX, onde:

- P2P = representa as transações pessoa para pessoa;
- B2B = representa as transações empresa para empresa;
- P2B = representa as transações pessoa para empresa;
- B2P = representa as transações empresa para pessoa;
- P2G = representa as transações de pessoa para governo; e
- B2G = representa as transações de empresa para governo.

Através destas informações observa-se, que as transações do modo “pessoa para pessoa” lideram as estatísticas, com algo aproximado a 69% do total das transações realizadas, seguido por pagamentos realizados entre pessoas e empresas, com um montante de cerca de 21% das transações totais realizadas até a métrica de julho de 2022. Tem-se, então, pela dianteira os demais modos de operação, sendo quase insignificantes quando comparados aos mais usuais.

Contudo, apesar de haver uma maior porcentagem de transações realizadas de pessoas para pessoas, isso não resulta em maiores valores monetários transacionados, há uma divisão uniforme com as operações entre empresas representando 39% e 37%, respectivamente, isso se dá pelo fato de que em média os valores transacionados com as empresas são maiores do que os entre pessoas.

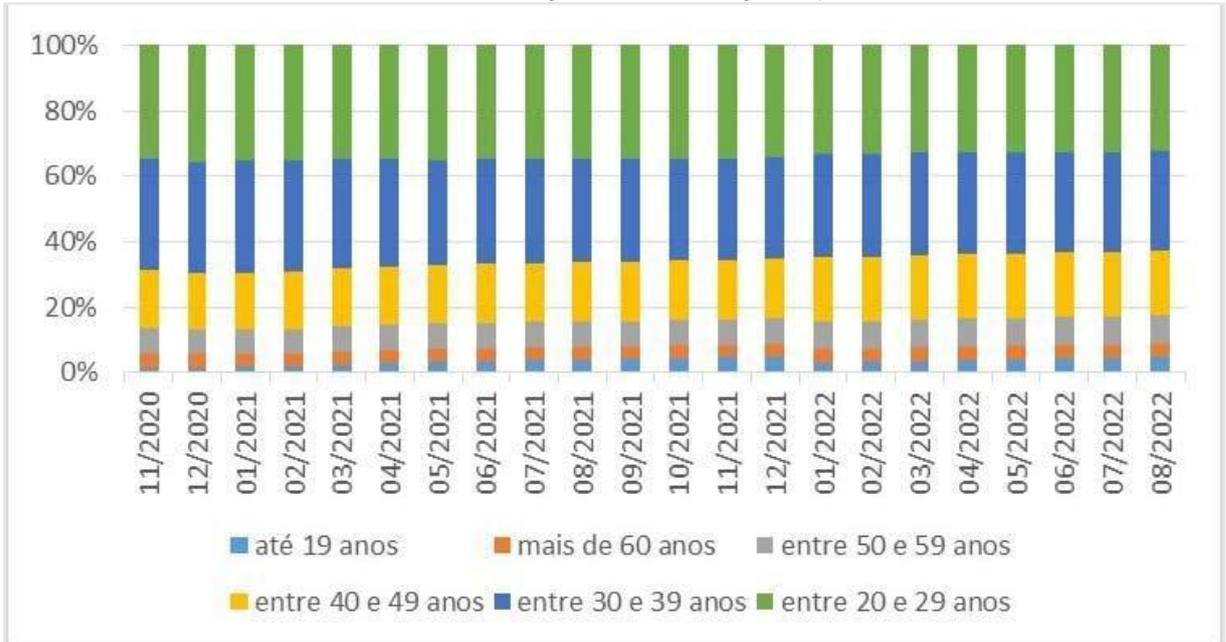
Gráfico 4 - Usuários que já fizeram PIX



Fonte: Elaboração da autora, com adaptação ao BCB (2022).

Este gráfico informa a quantidade acumulada de usuários que já fizeram ou receberam pelo menos um PIX, de acordo com a natureza de cada operação, temos que: pelo quesito de usuários que já se utilizaram do PIX como pagador a maioria das operações foram realizadas por pessoas físicas, com um total de quase 140 milhões transações, ficando as operações de pagador de pessoas jurídica na dianteira, o mesmo ocorre para usuários que se utilizaram do PIX como recebedores a maior quantidade é composta por transações realizadas por pessoas físicas com algo superior a 117 milhões de operações até a metade de 2022.

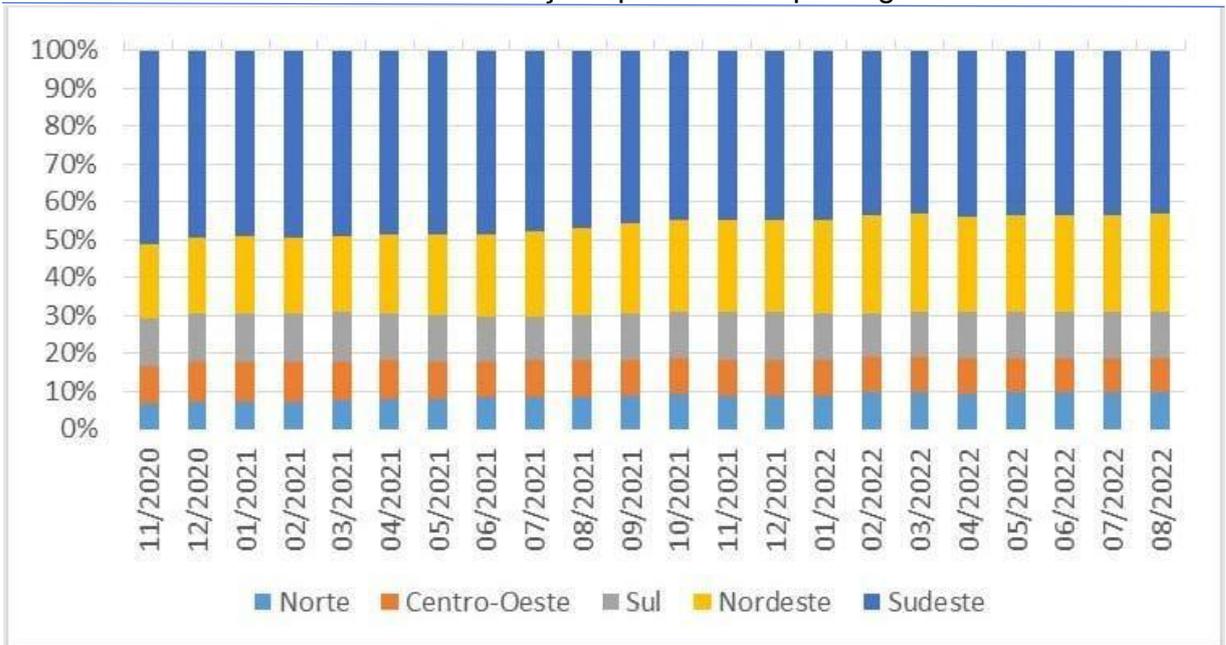
Gráfico 5 - Distribuição de transações por idade



Fonte: Elaboração da autora, com adaptação do BCB (2022).

Este gráfico nos mostra que a parcela da população que foi mais adepta a transacionar mediante PIX é a de pessoas entre 20 a 39 anos somando juntas, aproximadamente, 63% daquilo que até o momento fora transacionado. Outro ponto importante a se ressaltar é que a fração de pessoas com idade até 19 anos apresenta valor de transação ínfima, sendo muito próximo do percentual transacionado por pessoas com mais de 60 anos.

Gráfico 6 - Transações percentuais por região



Fonte: Elaboração da autora, com adaptação do BCB (2022).

Através deste gráfico se pode ter ideia de qual região do Brasil mais aderiu a ideia do PIX como instrumento de pagamento instantâneo, analisando o percentual transacionado por cada uma das regiões. De acordo com este, hoje a região sudeste lidera o ranking com aproximadamente 43% das transações realizadas no país, seguida pela região nordeste com 25% das operações, e as regiões norte, centro-oeste e sul com percentuais semelhantes.

2.4 PIX SAQUE E PIX TROCO

Além da maneira inicial estabelecida para sua utilização, em novembro de 2021 o governo divulgou a possibilidade de inserção facultativa do Pix-Saque e Pix-Troco por parte dos estabelecimentos. A seguir uma figura que representa o funcionamento desta nova modalidade.

Figura 3 - Funcionamento do PIX-Saque e PIX troco



Fonte: BCB (2022).

Basicamente, pelo PIX-Saque o estabelecimento funcionaria como um terminal de saque (tal como os caixas eletrônicos), onde a pessoa irá realizar a transação de um valor "X" ao formato de PIX e poderá retirar este mesmo valor sem nenhum custo adicional e sem a necessidade de efetuar qualquer compra na loja. O PIX-Troco funciona de maneira semelhante, com a diferença que nesta modalidade é realizada a compra no estabelecimento, porém ao efetuar o PIX ocorre o pagamento de um

valor maior do que o da compra, o que possibilita que o troco seja devolvido pelo formato de dinheiro físico.

O BCB estabelece por via de regra um valor extremo de R\$500,00 para retirada entre as 6h e 20h e o valor de R\$100,00 para retirada entre as 21h e 5h, mas cada empreendimento que aceitar participar do PIX- saque e/ou PIX-troco tem liberdade para determinar os seus limites, desde que estejam dentro dos limites estabelecidos pelo órgão superior. Até a oitava transação o custo total é zero, a partir da nona transação as instituições são autorizadas a cobrança de tarifas (BCBc, 2022).

Gráfico 7 - Transações PIX-Saque e PIX-Troco



Fonte: BCB (2022).

Desde sua criação no final do ano de 2021 é tangível a crescente quantidade de transações, que seguem o modelo PIX-Saque e PIX-Troco, saindo do total de 3.881 pela sua formação e indo para a metade do ano de 2022 para o montante superior a 270 mil transações efetivadas, o que acumulou um total de R\$ 37.440.507 em espécie. O gráfico acima mostra uma maior adesão ao PIX-Saque frente ao PIX-Troco sendo assim, majoritariamente, o principal compositor do total.

Assim, a proposta do Banco Central do Brasil promove, indiretamente, a expansão dos postos de saque de papel-moeda e intensifica a inovação e a competição aos empreendimentos de forma perceptível.

2.5 INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS DOS BANCOS DIGITAIS

Inúmeras são as maneiras as quais podem ser medidas o desempenho financeiro das empresas, pela excelência de seus produtos, pela robustez da sua marca ou seu comprometimento social, contudo, de acordo com os preceitos contábeis as demonstrações financeiras fornecem uma ampla gama de dados que são capazes de gerar informações significantes no âmbito da organização. (SILVA, 2011 p. 2).

O principal propósito destes indicadores, além de observar tendências e fazer comparações é inferir não só análises sobre aquilo, que já aconteceu pelo passado, mas permitir aos analistas elaborar projeções para o futuro (DINIZ, 2015 p. 109).

Através de alguns indicadores é possível traçar reflexões a respeito dos seus rendimentos. Dentre estes destacam-se os indicadores de liquidez, de lucratividade e de rentabilidade. Alguns dos indicadores explorados por Assaf Neto (2014) e Diniz (2015): Lucro por ação (LPA), Retorno sobre o Ativo (ROA), Rentabilidade sobre o Patrimônio (ROE), Giro do Ativo Total (GAT), Margem Líquida (ML), Retorno sobre o Investimento (ROI), Liquidez Corrente (LC), Liquidez Geral (LG), e EBITDA. Seguem mais detalhes abaixo:

LPA: este indicador é de grande valia para os stakeholders⁴, pois eles amparam suas decisões de investimento. Este índice vai evidenciar o quanto de lucro é obtido através da emissão de cada unidade de uma ação (ASSAF NETO, 2014, p. 130). Representada pela seguinte operação:

$$\text{LPA: Lucro Líquido} \div \text{Número de Ações Ordinárias Emitidas}$$

Cabe aqui ressaltar que para o cálculo do LPA são utilizadas as ações ordinárias⁵ e não as preferenciais⁶.

Assaf Neto traz também o indicador de Retorno sobre o Investimento (ROI), que é um indicador que afere o resultado produzido pelo dinheiro aplicado pelos sócios (2014, p. 129), contudo, para este trabalho os indicadores de ROE e o ROA já atendem ao propósito da pesquisa e por isso o ROI não será utilizado.

⁴ Stakeholders: são os indivíduos e organizações impactados pelas ações da sua empresa.

⁵ Ação ordinária: “permite aos acionistas ordinários manter sua participação proporcional na empresa, quando são emitidas novas ações. Permite -lhes, também, manter o controle sobre o voto e protege-os contra a diluição da propriedade” (GITMAN, 2010, p. 288).

⁶ Ação preferencial: “é prometido um dividendo periódico fixo declarado como porcentagem ou como uma quantia em dinheiro” (GITMAN, 2010 p. 290).

ROE: Este indicador mede a recompensa dos proprietários pelo capital investido. Ou seja, o quanto cada um real investido de patrimônio próprio gera de lucro (ASSAF NETO, 2014, p. 129). É medido por:

$$\text{ROE: Lucro Líquido} \div \text{Patrimônio Líquido Médio} \times 100$$

ROA: Este indicador mostra a recompensa da inversão em ativos de determinada empresa (ASSAF NETO, 2014 p. 128). Estimado a partir de:

$$\text{ROA: Lucro gerado pelos ativos operacional} \div \text{Ativo Médio Total} \times 100$$

LC: Este indicador relaciona o ativo e o passivo circulante, ou seja, o quanto cada R\$1,00 aplicado em bens e direitos a empresa deve no curto prazo (ASSAF NETO, 2014 p. 122). Calculado por:

$$\text{Liquidez Corrente: Ativo Circulante} \div \text{Passivo Circulante}$$

Outro indicador utilizado, porém, em menor escala é o indicador de LG, este indicador examina a capacidade de pagamento de curto e longo prazo da empresa, se dando pela divisão do ativo total pelo passivo total (DINIZ, 2015 p. 123). Todavia, este indicador por ser mais abrangente não interessa a pesquisa visto que o indicado anterior, o de LC já se aproxima das finalidades aqui incumbidas.

ML: Este indicador visa mensurar o valor do lucro sobre as vendas, ou seja, qual o valor que se obtém de lucro a cada R\$100,00 em vendas (DINIZ, 2015 p. 121). Obtido através da fórmula:

$$\text{ML: Lucro Líquido} \div \text{Vendas Líquidas} \times 100$$

De acordo com Assaf Neto (2014) outro indicador que observa o montante de lucro que determinada empresa auferiu, indicando assim a capacidade de remuneração dos sócios é o EBITDA, que visa descartar despesas (p. 140). Mas o indicador de margem líquida já atende aos propósitos deste trabalho.

GAT: Este indicador expressa a identidade entre o valor do ativo total e o número de vendas e aplicações que foram feitas na organização (DINIZ, 2015 p. 125). Para esta pesquisa, como as instituições financeiras não apresentam o item vendas em suas demonstrações, este indicador será utilizado para analisar a receita das DRE's. Formulado por:

$$\text{GAT: Vendas Líquidas} \div \text{Ativo}$$

Para além dos indicadores econômico-financeiros, alguns são os autores que trazem a respeito de informações não-financeiras como instrumento de mensuração de valor. Contudo, a utilização destas informações ainda é limitada pois os agentes responsáveis pela administração não têm total conhecimento do resultado que a

atuação destas métricas são capazes de gerar. Outra dificuldade também para esta implementação seria encontrar uma maneira de conciliar a utilização dos indicadores financeiros com estas informações não-financeiras (PACE; BASSO; SILVA, 2003 p. 43).

Como informações de desempenho não-financeiro de acordo com Pace et.al estão englobadas metodologias referentes a “oportunidade, velocidade de aprendizado, inovação, duração de ciclos, qualidade, flexibilidade, confiabilidade e capacidade de respostas (2003, p. 42).

Há um movimento mundial por parte dos analistas financeiros em direcionar suas análises na vertente dos ativos intangíveis, como variáveis qualificadas para fornecer informações aos investidores, ressaltando assim a importância de fatores como colocação ao mercado, eficiência e aptidão em seus procedimentos (PACE; BASSO; SILVA, 2003 p. 61).

Existem diversos tipos de lucros, que correspondem ao valor para os acionistas e que merecem ser acompanhados, em conformidade com Gupta et.al os ativos Lista de Clientes e Marca tem adquirido maior interesse aos olhos dos investidores tanto que nos Estados Unidos (EUA) o valor dos ativos intangíveis representa uma quantia superior em seis vezes quando comparado as contas do seu balanço (2003, p. 10). Algumas métricas são acessíveis para se mensurar o valor do cliente e da empresa:

Valor de vida de um cliente: através deste indicador se busca estimar a lucratividade gerada futuramente.

CLV: Ticket Médio x Média de Vendas anuais x Média do período de relacionamento com o cliente

Taxa de retenção de clientes: Dada pela fórmula:

$$R: (n^{\circ} \text{ de clientes ao final do período} - n^{\circ} \text{ de clientes adquiridos durante o período}) \div n^{\circ} \text{ de clientes no começo do período}$$

No entanto, apesar do surgimento deste movimento por parte dos analistas, alguns fatores fazem com que o uso dos indicadores financeiros seja mais usual nas projeções de curto-prazo, dois pontos são destacáveis: a disponibilidade de informação e a padronização na divulgação das informações financeiras. Ou seja, apesar de muitas vezes informações não-financeiras terem uma faculdade maior de prever valor, elas são deixadas em segundo plano pela onerosidade de sua coleta. Como terceiro ponto eminente está a dificuldade de comunicabilidade por parte das

empresas e dos analistas, dificultando o emprego destas medidas (PACE; BASSO; SILVA, 2003 p. 62).

3 METODOLOGIA

Este capítulo será contemplado pela apresentação dos mecanismos aos quais foram empregados por este trabalho, de modo a trazer evidências e solucionar a pergunta de pesquisa proposta. Desde o delineamento da pesquisa, os critérios de seleção dos sujeitos de pesquisa, a coleta e a análise dos dados.

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Para Lakatos e Marconi, “método é o conjunto de atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando decisões do cientista” (2010, p. 65).

A presente pesquisa pode ser caracterizada quanto a seus objetivos como descritiva, tendo, que de acordo com Gil (2012, p. 28) “a pesquisa descritiva tem como principal objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou estabelecimento de relações entre suas variáveis”, ou seja, o presente estudo busca descrever/descobrir a relação entre a introdução do PIX e as variações de receita e lucratividade dos Bancos Digitais. Conseqüentemente, a pesquisa tem uma abordagem, predominantemente, quantitativa.

Já ao que diz respeito a natureza de seus procedimentos metodológicos sua classificação se dá da seguinte maneira: utilizará de um levantamento dentro da literatura, de estudos que tratem a respeito deste fenômeno, buscando trazer maior familiaridade com o tema. Trata-se de uma pesquisa de cunho documental, pois vai utilizar de instrumentos, que ainda não sofreram com tratamentos de análise (GIL, 2012, p. 51) a ponto que será feito um mapeamento comparativo, fazendo um recorte por sua análise, focando as receitas e os lucros dos Bancos Digitais.

Quanto ao procedimento de coleta de dados, ele se deu mediante dados provenientes da plataforma da Bolsa de Valores Brasileira (B3, 2022), onde serão analisadas horizontalmente as Demonstrações Financeiras dos Bancos Digitais a partir de indicadores de desempenho de períodos iguais antes e depois da adoção do PIX. Essa análise se divide em duas partes: a primeira levando em consideração os valores obtidos que compõem o primeiro período de 2019 até o primeiro período de

2020 e a segunda parte vislumbrando os valores destes indicadores do primeiro período de 2021 até o primeiro semestre de 2022.

Para realização da coleta de dados do Banco Inter foi utilizado o *site* da empresa, visto que na plataforma da B3 as demonstrações necessárias não estavam disponíveis. Ao caso do Nubank os dados relativos aos anos 2019 e 2020 foram extraídos da plataforma do BCB (2022), pois também não estavam à disposição na base de dados da B3 (2022). Os nomes das empresas foram utilizados por estarem em uma plataforma pública de dados transparentes (B3, 2022), das quais atuam no território brasileiro.

3.2 SELEÇÃO DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

Para a composição dos membros desta pesquisa optou-se pela escolha dos Bancos Digitais, que fossem listados na Bolsa de Valores Brasileira (B3), durante o período de 10 de outubro de 2022 até dia 15 do mesmo mês, dentro da plataforma, pela aba “empresas listadas”, fazendo uma busca pelo setor financeiro, dentro do subsetor de intermediação financeira chega-se ao segmento de Bancos. Lá se faz a separação dos Bancos listados, que se caracterizavam como bancos digitais. Com esse critério estabelecido, estão as seguintes organizações: Banco Pan, Banco Inter e Nubank.

3.3 COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Nos anexos deste estudo constaram somente os dados contábeis do Banco Pan e os relativos ao Banco Nubank (anos 2021 e 2022), pois são os que estão presentes na plataforma da Bolsa de Valores, assim como estas empresas também foram as responsáveis por uma maior repercussão na análise inferida. Os anexos referentes ao Banco Inter foram deixados de lado pois estes dados não estavam presentes dentro da plataforma da Bolsa de Valores, e também por estas informações referentes as demonstrações financeiras do Banco serem prontamente encontradas no próprio site a empresa. O mesmo ocorre com os valores referentes ao Banco

Nubank (anos 2019 e 2020), não estão presentes na B3 mas podem facilmente serem encontrados na plataforma do BCB.

Quanto aos critérios de escolha dos indicadores utilizados para esta pesquisa, utilizou-se da bibliografia observando quais indicadores, como instrumento de análise dos dados obtidos, referem-se de maior uso a trabalhos semelhantes a este, que visavam medir o desempenho econômico-financeiro das empresas no âmbito de rentabilidade e lucratividade. Após esta pesquisa, optou-se pelos seguintes indicadores e suas respectivas fórmulas:

Quadro 3 - Fórmulas dos indicadores utilizados

INDICADOR	FÓRMULA	FINALIDADE	AUTOR
ML	Margem Líquida: $\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}} \times 100$	Este indicador visa mensurar o valor do lucro sobre as vendas, ou seja, qual o valor que se obtém de lucro a cada R\$100,00 em vendas	DINIZ, 2015 p. 121
LPA	LPA: Lucro Líquido ÷ Número de Ações Ordinárias Emitidas	Este índice vai evidenciar o quanto de lucro é obtido através da emissão de cada unidade de uma ação	ASSAF NETO, 2014, p. 130
LC	Liquidez Corrente: $\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$	Este indicador relaciona o ativo e o passivo circulante, ou seja, o quanto cada R\$1,00 aplicado em bens e direitos a empresa deve no curto prazo	ASSAF NETO, 2014 p. 122
ROA	ROA: Lucro gerado pelos ativos operacional ÷ Ativo Médio Total x 100	Este indicador mostra a recompensa da inversão em ativos de determinada empresa	ASSAF NETO, 2014 p. 128
ROE	ROE: Lucro Líquido ÷ Patrimônio Líquido Médio x 100	Este indicador mede a recompensa dos proprietários pelo capital investido. Ou seja, o quanto cada um real investido de	ASSAF NETO, 2014 p. 128

		patrimônio próprio gera de lucro	
GA	GA: Vendas Líquidas ÷ Ativo	Este indicador expressa a identidade entre o valor do ativo total e o número de vendas e aplicações que foram feitas na organização	DINIZ, 2015 p. 125

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Tendo conhecimento dos resultados destes indicadores será inferida a análise do comportamento das demonstrações, dos referidos bancos digitais quando comparados o primeiro período de 2019 até o primeiro período de 2020 e a segunda parte vislumbrando os valores destes indicadores do primeiro período de 2021 até o primeiro semestre de 2022.

As tabelas serão divididas por bancos e separadas por períodos, estas por sua vez conterão os valores referentes a cada ano, bem como a média aritmética simples que é representada pela sigla "Me". Comporão também nas tabelas a variação percentual a cada ano, representada por: $\Delta\%$ (delta), assim como também estão presentes em todas as tabelas uma análise simbólica, onde setas pra cima e na cor verde representam aumento, setas para baixo e vermelhas representam queda, e sinal de igual esboçando constância de resultados.

O capítulo de pesquisa apresenta a constituição dos meios de pagamento instantâneos, trazendo também os artifícios para a coleta, verificação e compreensão dos resultados. Posteriormente, apresenta-se a análise descritiva dos indicadores econômico-financeiros dos Bancos Digitais que foram calculados.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

De acordo com o Relatório Estabilidade Financeira, a rentabilidade do setor bancário se aproximou em 2022 ao período pré-pandemia, o lucro líquido deste sistema ficou perto da casa dos R\$ 138 bilhões, apresentando valor superior ao exercício anterior (BCBd, 2022). As três empresas aqui analisadas compõem o mercado financeiro nacional, atuando de forma hegemonicamente digital, vindo a se configurar como potenciais concorrentes aos bancos tradicionais.

Em conformidade com o estudo apresentado pela também startup Transfeera (2021) em que foram analisadas um montante de 6.276.202 transferências bancárias de 2017 até 2021, hoje os bancos digitais já abarcam uma parte considerável do mercado, frente a uma diminuição do *marketshare* dos grandes bancos, o Nubank por exemplo exprime mais de 10% do mercado, frente a uma queda na casa dos 43% nos 5 grandes bancos brasileiros (BB, Caixa Econômica Federal, Santander, Itaú e Bradesco), consonante a isso o Banco Inter também detém a fatia de quase 9% do mercado.

Contudo, mesmo o Nubank sendo o banco digital que apresenta o maior número de clientes, com uma quantia superior a quarenta milhões de usuários, o leque de opções relacionadas a bancos digitais que atuam no Brasil é maior do que o exprimido pela amostra desta pesquisa. Hoje encontram-se como instituições assim caracterizadas e que componham mais de 10 milhões de clientes, pelo menos 10 entidades. Muitas delas exprimindo quantidade de clientes, avaliação e faturamento superior a alguns componentes da amostra analisada, como por exemplo Banco Neon, Banco Original, C6 Bank, Banco Next, Agibank, etc., entretanto, o critério de escolha dos bancos foi a qualificação na listagem da B3 como intermediadores financeiros.

4.1 BANCO PAN

Neste segundo momento parte-se então para a análise descritiva dos resultados apresentados pelos indicadores econômico-financeiros dos Bancos Digitais.

Tabela 1 - Indicadores do Banco Pan anos de 2019 e de 2020 (R\$)

	2019	2020	Δ%	Me	Variância
LPA	0,18726	0,26094	39,35	0,2241	↑
ROE	5,06	6,15	21,58	5,60	↑
ROA	0,70	0,93	33,49	0,82	↑
ML	5,64	6,43	14,05	6,03	↑
GAT	0,12	0,14	17,04	0,13	↑
LC	0,81	0,68	-15,33	0,74	↓

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

De acordo com a Tabela 1, que compara os indicadores do Banco Pan aos respectivos anos de 2019 e de 2020 durante seus primeiros semestres. É possível perceber durante esse período anterior a implementação do PIX no Brasil, houve uma variação de pouco mais de 39% a partir do indicador de Lucro por Ação (LPA) da empresa. Ou seja, cada unidade de ação da empresa corresponde a um lucro com a média de R\$ 0,22 para o período (MATARAZZO, 2010). As ações ordinárias emitidas pelo Banco Pan não variaram de um ano para o outro, ou seja, esse aumento é explicado pelo crescimento do lucro auferido pela empresa.

Neste sentido, de acordo com o Instituto Brasileiro de Economia Aplicada (IPEA) (2019), havia muita repercussão positiva nas expectativas no mercado, quando se trabalhava para o comprimento do teto dos gastos no Brasil, o que poderia ser visto como uma possível retomada do crescimento do país. Além de um progresso ao equilíbrio fiscal aliado à evolução dentro do Congresso Nacional da Reforma da Previdência, vem a trazer uma expectativa de melhora dentro do ambiente doméstico, podendo ser um fator contribuinte para a melhora do mercado de ações, quando o Índice de Confiança Empresarial (ICE) em julho de 2019 era de 94,5 (FGV, 2019).

Essa dilatação pelo lucro da empresa pode impactar, também, os indicadores de ML e ROE. O indicador de Margem Líquida mostra que o banco obteve em média um retorno de R\$ 6,03 para cada R\$ 100 que obteve de receita, isto é positivo se considerarmos que houve um aumento do valor do indicador de um ano para o outro. O índice de Rentabilidade Sobre o Patrimônio Líquido (ROE) apresenta crescimento aos termos percentuais quando comparados os dois exercícios, mostrando um valor

satisfatório em média. A empresa obteve um retorno de R\$ 5,60 para cada R\$ 100,00, que houvera investido de capital próprio. (ASSAF NETO, 2014).

Um dos cenários apontados pelo IPEA (2020) é o de que a partir de terceiro semestre de 2020 já ocorreria algum nível de recuperação econômica. Mesmo que ínfima, essa recuperação reagiu de acordo com as medidas adotadas pelo governo no país, a expectativa do período estava em torno da retomada da economia.

Os aspectos apresentados pelo indicador de situação financeira, a LC traz que o Banco Pan perdeu capacidade de pagamento ao curto prazo visto que houve uma queda do ano de 2019 para o ano de 2020. Ou seja, a empresa possui recursos pelo ativo circulante inferiores a dívida junto aos terceiros por uma proporção média de R\$ 0,74 para R\$ 1,00, respectivamente (ASSAF NETO, 2014).

Quando se tratam de indicadores de rentabilidade que fazem parte dos indicadores de situação econômica, temos: o indicador de giro do ativo apresentando uma variação percentual positiva, em geral, fazendo a manutenção do seu desempenho de um período para o outro, ou seja, o Banco Pan gira seus ativos em média 0,13 vezes ao ano (GITMAN, 2010).

Tabela 2 - Indicadores do Banco Pan anos de 2021 e de 2022 (R\$)

	2021	2022	Δ%	Me	Variância
LPA	0,32593	0,29634	-9,08	0,311135	↓
ROE	7,07	4,72	-33,17	3,93	↓
ROA	0,91	0,66	-27,30	0,79	↓
ML	8,42	5,31	-36,89	6,87	↓
GAT	0,11	0,12	15,20	0,12	↑
LC	0,97	1,02	5,38	1,00	↑

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

A Tabela 2 mostra que os indicadores do Banco Pan aos respectivos anos de 2021 e de 2022 por sua maioria sofreram com decréscimos, contudo, mesmo assim permaneceram positivos. O indicador de Rentabilidade sobre o Patrimônio (ROE) por exemplo declinou mais que 33%, e se firmou na casa dos R\$ 3,93 para cada R\$ 100 que houvera sido investido de capital próprio de seus acionistas (ASSAF NETO, 2014).

As demonstrações do Banco Pan representam que a queda do ROE está relacionada a um aumento expressivo do Patrimônio Líquido da empresa. Conjuntamente o lucro contabilizado também se amplia, contudo, por uma proporção de variação de cerca de 12% frente a aumento do PL de, aproximadamente, 38%.

Na perspectiva dos indicadores de situação financeira, a LC permaneceu quase que constante, podendo o Banco manusear as suas entradas e saídas de caixa, da mesma maneira o indicador de GAT se mantém perto do estável, com uma média de 0,12. A ML pelo contrário, se viu reduzida em quase 37%, o indicador mostra que o banco obteve em média um retorno de R\$ 6,87 de lucro para cada R\$100 que obteve em receita, isto é positivo ao levar-se em consideração que não é tão distante assim da remuneração ofertada pela poupança por exemplo.

Por esse contexto, começam a ser percebidos os efeitos da política monetária adotada no país, os dados da Carta de Conjuntura do IPEA (2022) sugerem uma queda da demanda. Sobretudo àquela que depende fundamentalmente de crédito, ou seja, de financiamento, podendo a renda das famílias ficar comprometida aumentando assim o endividamento.

No que tange ao índice de avaliação de ações, o indicador de LPA representa que em média o lucro correspondente a cada ação da empresa durante os dois exercícios foi de R\$ 0,31 (MATARAZZO, 2010). É possível perceber que neste período posterior a implementação do PIX no Brasil, houve a variação negativa de -9,08% pelo indicador.

Após efetuada a análise do Banco Pan, partamos agora para as informações do Banco Inter, com o intuito de verificar se as tendências permaneceram ou se modificaram.

4.2 BANCO INTER

O Banco Inter é o segundo banco analisado aqui, seguem as tabelas com os resultados de seus respectivos indicadores:

Tabela 3 - Indicadores do Banco Inter anos de 2019 e de 2020 (R\$)

	2019	2020	Δ%	Me	Variância
LPA	0,44000	-0,01358	-103,09	0,21321	↓
ROE	4,62	-0,44	-109,61	2,09	↓

ROA	0,67	-0,08	-111,60	0,29	↓
ML	21,96	-2,35	-110,69	6,54	↓
GAT	0,03	0,03	8,5	0,03	=
LC	1,08	1,17	8,54	1,12	↑

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Conforme Tabela 3, que compara os indicadores do Banco Inter nos respectivos anos de 2019 e de 2020 durante seus primeiros semestres, chama a atenção logo de cara os seus indicadores com variações acima dos 100%. Pode-se observar, também, que destes todos foram de valores positivos para indicadores negativos.

Primeiramente, vemos pelo indicador de LPA que nesse período anterior a implementação do PIX no Brasil houve uma variação negativa, simbolizando em média um lucro correspondente a cada ação da empresa do período de R\$ 0,21 (MATARAZZO, 2010). Por este mesmo período o Banco Inter sinalizou um *follow on* para o mercado, o que implicou na emissão de mais de trinta mil ações ordinárias, o que talvez tenha vindo a colaborar com essa variação do indicador.

Corroborando com isso, ao ano de 2020 o mercado é fortemente afetado, em abril o Índice de Incerteza da Economia (IIE –br) chegou ao maior valor registrado desde que fora iniciado seu controle. Apresentando valores muito maiores do que em outras momentos de crise dentro da economia, alcançando o patamar de 210,5 pontos, ou seja, esse indicador é excessivamente alterado quando levado em conta o padrão (FGV, 2020).

Temos também o indicador ROE acompanhando a tendência do indicador anterior, ficando a empresa em média com um retorno de R\$ 2,09 para cada R\$ 100,00 que houvera investido de capital próprio (ASSAF NETO, 2014). As demonstrações da Banco Inter revelam que o Patrimônio Líquido mais que dobrado de 2019 para 2020.

Do mesmo modo o indicador de ROA foi o que apresentou maior declínio, este depreciou acenando para uma média de R\$ 0,29 de lucro para cada R\$ 100 de investimento total (ASSAF NETO, 2014).

Quando nos atentamos para o indicador que relaciona o lucro da empresa com a receita, a ML reflete uma variação negativa, ficando em média com um retorno de

R\$ 6,54 de lucro a cada R\$ 100, que obteve em receita (DINIZ, 2015). Apesar de a média dos períodos ter saldo positivo, isso não deve ser levado em consideração visto que houve uma grande queda do lucro do Banco Inter de 2019 para 2020.

Um fator que pode ter vindo a afetar negativamente os indicadores do Banco Inter relacionados a rentabilidade e lucratividade da empresa, é a própria incerteza incumbida ao período, visto que isso vem a impactar a atividade econômica como um todo, pois tende a reduzir o gasto das famílias, assim como frear os investimentos pela economia, ou seja, o cenário futuro é encoberto, assim, tanto os consumidores quanto os investidores ficam receosos (FGV, 2020). Dentro desta mesma esfera a Pesquisa Nacional de Amostra a Domicílios (PNAD) (2022) aponta para um crescimento da taxa de desocupação no país, ficando na casa dos 14,9% em julho deste ano, logo presume-se que isso gere algum impacto no consumo, visto que a renda dos brasileiros tenderia a cair.

Tabela 4 - Indicadores do Banco Inter anos de 2021 e de 2022 (R\$)

	2021	2022	$\Delta\%$	Me	Variância
LPA	0,04344	0,01124	-74,13	0,0273	↓
ROE	0,28	0,34	22,78	0,31	↑
ROA	0,08	0,07	-12,74	0,08	↓
ML	3,13	1,52	-51,47	2,32	↓
GAT	0,03	0,05	79,81	0,04	↑
LC	1,36	1,19	-12,79	1,27	↓

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Em concordância com a Tabela 4, que compara os indicadores do Banco Inter nos respectivos anos de 2021 e de 2022 é perceptível uma variação negativa de cerca -74% no indicador de Lucro por Ação (LPA) da empresa, ficando com uma média de R\$ 0,0273 de lucro para a empresa a cada unidade de ação emitida (MATARAZZO, 2010).

Ao primeiro semestre de 2022 o mercado está eufórico frente a eminente disputa global entre a Ucrânia e a Rússia, segundo DIEESE (2022) mostra-se um crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro muito influenciado pelo preço das *commodities*. Dentro do mercado doméstico o mercado responde a chegada das

eleições no país, isso leva a uma imprevisibilidade por parte dos investidores, empresários e também dos consumidores, podendo afetar não só a bolsa de valores, mas também essa expectativa pode influenciar receitas e lucros da empresa.

Pode-se pontuar também como um destaque da Tabela 4 o indicador de Margem Líquida (ML), que oscilou mais de 50% negativamente, ou seja, é o equivalente a dizer, que o lucro da empresa caiu quase que pela metade, o indicador ficou na casa dos R\$ 2,32, ou seja, esse é o valor previsto de lucro para cada R\$ 100, que obteve em receitas (DINIZ, 2015).

Frente a isso, de acordo com o IPEA (2021), mesmo com a queda dos indicadores de inflação no país, é a classe mais baixa que vem sofrendo com essa pressão inflacionária, frente a classe mais alta. A literatura mostra que a inflação tende a comprometer a capacidade de compra por parte da população, ou seja, quando ela está num patamar alto isso vem a reduzir o consumo destes. Levando em conta que cerca de 30% dos clientes do Banco Inter são das classes D e E, admite-se a possibilidade de que isto tenha vindo a influenciar no lucro verificado pela empresa.

Ao que diz respeito aos índices de situação econômica, que incluem os indicadores de rentabilidade, tem grande visibilidade igualmente nesse período o GAT, que varia quase que a importância de 80%. Portanto, demonstra que o indicador apesar de ter apresentado variação percentual positiva de um ano para o outro, não mostra um desempenho satisfatório, ficando em média pela casa dos R\$ 0,04, ou seja, o Banco Inter gira seus ativos 0,04 vezes ao ano (GITMAN, 2010).

Diferentemente do que apresentaram as tabelas referentes ao Banco Pan, o Banco Inter trabalhou com decréscimos mais volumosos em seus indicadores, não dando perpetuidade ao padrão que se encontrara a primeira empresa. Isso demonstra que ambas as empresas que estão pelo mesmo setor, vivem momentos diferentes.

4.3 BANCO NUBANK

Tendo observado anteriormente duas empresas com resultados distintos, analisemos agora o Banco Nubank, e observemos se as tendências acompanham o Banco Pan ou o Banco Inter, seguem as tabelas do respectivo banco:

Tabela 5 - Indicadores do Banco Nubank anos de 2019 e 2020 (R\$)

	2019	2020	$\Delta\%$	Me	Variância
LPA	-1,06	-0,64	39,62	-0,85	↑
ROE	-0,89	-5,02	-466,88	-2,96	↓
ROA	-14,4	-10,23	28,95	-12,32	↑
ML	-39,25	-5,35	86,38	-22,3	↑
GAT	0,02	0,94	4061,02	0,48	↑
LC	1,04	1,02	-1,70	1,03	↓

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

No que se refere ao índice de avaliação de ações, na Tabela 5 é possível perceber, que por período anterior a implementação do PIX no Brasil, houve uma variação de pouco mais de 39% no indicador de Lucro por Ação (LPA) da empresa, onde ela em média obteve um prejuízo de -R\$ 0,85 para cada ação sua (MATARAZZO, 2010).

Os grandes destaques do período ficam por conta do GAT e do ROE que apresentam valores exorbitantes, o indicador de Retorno sobre o Patrimônio (ROE) apresentou uma queda de -466,88%, ficando em média a empresa com um retorno negativo de -R\$ 2,96 para cada R\$100,00, que investira de capital próprio (ASSAF NETO, 2014). O GAT estampa um incremento por volta de 4061%, o indicador tem variação percentual positiva, e em média corresponde ao valor de 0,48 (GITMAN, 2010)

No primeiro semestre de 2019, de acordo com o Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) (2019), ao campo macroeconômico não se veem muitas perspectivas, que intermedeiem uma ampla recuperação da economia brasileira ao curto prazo. Com um mercado de trabalho ainda muito instável, onde cresce a informalidade e um enfraquecimento dos investimentos, aliado a própria estratégia do Nubank, que procura investir em sua equipe ao longo prazo frente a obtenção de resultados positivos, é compreensível que o cenário não ajude com o crescimento dos lucros. Mas, sim com a continuidade de prejuízos por parte da empresa. Esses fatos podem justificar a diminuição da rentabilidade, como também um indicativo de que, pelo fato de geralmente a empresa trabalhar ao prejuízo, quando ocorrem mudanças positivas aos lucros e às receitas do Banco as variações nos indicadores são expressivas. Contudo, tais fatores apontados

são hipóteses a serem analisadas devido a variações muito drásticas aos indicadores de um ano para o outro.

Simultaneamente o indicador de Margem Líquida (ML) reflete numa variação de aproximadamente 86%, o indicador de margem líquida mostra, que o banco obteve em média um prejuízo de -R\$22,30, para cada R\$ 100 de receita. (DINIZ, 2015). Este indicador apresenta uma melhoria muito importante visto que ele relaciona lucro com a receita adquirida pelo Nubank. Mas não se pode esquecer, que mesmo com uma tendência de aumento de receita por parte deste, o resultado do indicador tende a ser negativo. Visto que o resultado líquido contábil é, realmente, negativo, sendo este, justamente, o numerador⁷ do cálculo. Logo, a fórmula deste indicador que se dá pela divisão do lucro líquido da empresa pela receita obtida no período (denominador⁸), sugere que em casos em que o lucro seja negativo, ou seja, represente prejuízo, mesmo que haja receita positiva o indicador resultara em valores negativos.

Já ao ano de 2020 apesar de a pandemia afetar toda a economia mundial, os países tomaram medidas fiscais e monetárias para frear as perdas, de acordo com o IPEA (2020) o governo brasileiro ao âmbito monetário implementou medidas na concessão de crédito e renegociação de dívidas. Já ao âmbito fiscal, considerando deliberações que atenuam a situação da população, destacam-se medidas como o Benefício de Prestação Continuada (BPC), o adiantamento do abono salarial, a inclusão de muitas famílias pelo Bolsa Família, assim como pagamento do Auxílio Emergencial. Portanto, medidas que servem como instrumentos de manutenção da renda, etc.

O Nubank pode ter logrado receitas nesse período, visto que, por seu atendimento ser de maneira totalmente online não sofreu tanto assim com prejuízos (despesa com o pessoal) causados pelo *lockdown*, quando comparado a outras empresas do setor bancário. Pelo contrário, as demonstrações da empresa no período indicam um aumento da receita principalmente através da Intermediação Financeira, que se baseia na captação de novos clientes (NUBANK, 2020). Tais detalhes podem representar, que o período pode ter sido favorável para os novos usuários escolherem bancos digitais, justamente, por essas especificidades.

Tabela 6 - Indicadores do Banco Nubank anos de 2021 e 2022 (R\$)

⁷ O numerador é o número que está na parte de cima da fração.

⁸ Denominador é o número que está na parte de baixo da fração.

	2021	2022	$\Delta\%$	Me	Variância
LPA	-0,257	0,0814	131,70	-0,0877	↑
ROE	-0,5	-0,29	42,86	-0,39	↑
ROA	-3,58	-1,52	57,39	-2,55	↑
ML	-11,13	-3,68	66,98	-7,4	↑
GAT	0,05	0,08	73,06	0,06	↑
LC	1,08	1,14	4,95	1,11	↑

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Consonante a Tabela 6, que compara os indicadores do Banco Nubank nos respectivos anos de 2021 e de 2022 durante seus primeiros semestres, é um destaque, que nesse período posterior a implementação do PIX no Brasil, houve uma variação de quase 132% do indicador de Lucro por Ação (LPA) da empresa, melhorando assim sua média, isto é, o Banco Nubank auferiu um prejuízo de R\$ - 0,0877 correspondente a cada ação da empresa durante o período (MATARAZZO, 2010). O valor pode não ser considerado satisfatório por representar prejuízo, mas ele estampa uma melhora significativa entre ambos anos.

A passagem do ano de 2021 para 2022 foi marcada pela melhoria do cenário econômico mundial, conforme o IPEA (2021) a economia começa a se recuperar da crise. Pelo período da pandemia se formou uma reserva de poupança, agora esses valores passam a estimular o aumento da demanda. Destaca-se essa previsão de ocorrência, principalmente, ao setor de serviços, visto que a oferta aos demais setores ainda sofrem com a desorganização das cadeias produtivas remanescente da pandemia. Ponto positivo também é a chegada da vacina, que prenuncia o cessar da pandemia e sinaliza retomada, vindo a impactar numa melhora de faturamento para muitas empresas.

O panorama de liquidez da empresa se manteve, durante o período houve um aumento do ano de 2021 para 2022, isto representou para a empresa recursos no ativo circulante superiores a dívida junto aos terceiros numa proporção média de R\$ 1,11 para R\$ 1,00, respectivamente (ASSAF NETO, 2014).

Juntamente com o indicador de liquidez o GA é o que apresenta resultados positivos em ambos os anos, demonstrando uma melhora de mais de 73%, ficando

na casa de 0,06, ou seja, significa dizer que a empresa girou o ativo 0,06 vezes (GITMAN, 2010).

ML e ROA apresentaram resultados relevantes, refletindo ambos em um estímulo acima da casa dos 50% no período, respectivamente, o primeiro indicador representa para a empresa um prejuízo de em média -R\$ 7,40 para cada R\$100 que o Nubank obteve de receita, isso sendo fruto do aumento da receita, apesar de o prejuízo ser maior por 2022, que durante 2021, é em proporção menor que o aumento da receita. Conjuntamente, o ROA apresentou uma melhora pela rentabilidade do ativo, nesta perspectiva, a empresa obteria um prejuízo de em média -R\$ 2,55 para cada R\$ 100 de investimento total (ASSAF NETO, 2014).

Neste período de acordo com o IPEA (2022), o setor de serviços relatou nos primeiros seis meses do ano um crescimento considerável do PIB, isso tendendo a aquecer o mercado de trabalho assim como aumentar a renda da população. O setor de prestação de serviços financeiros se englobando nisso, leva a pensar que o consumo destes serviços tenha sido aumentado, o que diante de consequentes resultados negativos do Nubank expressa-se como uma variação positiva.

A Tabela 6 representa o único Banco que todos os seis indicadores apresentam melhora durante o período, tanto LPA, ML, ROE, ROA, GAT e ML apresentaram indicadores mais satisfatórios. Ou seja, pode-se dizer que o Nubank acompanha muito mais o movimento apresentado pelo Banco Pan, de um desenvolvimento de seus resultados, do que o movimento realizado pelo Banco Inter, que foi o de depreciação de seus indicadores.

5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Efetuada a análise individual dos respectivos períodos de cada um dos bancos selecionados, prossigamos agora para uma avaliação coletiva de Inter, Pan e Nubank.

Quadro 4 - Comparativo de desempenho dos Bancos

		LPA	Δ	ML	Δ	ROA	Δ	ROE	Δ	GAT	Δ	LC	Δ
BANCO PAN	2019-2020	0,2241		6,03		0,82		5,6		0,13		0,74	
	2021-2022	0,3111	↑	6,87	↑	0,79	↓	3,93	↓	0,12	↓	1	↑
BANCO INTER	2019-2020	0,2132		6,54		0,29		2,09		0,03		1,12	
	2021-2022	0,0273	↓	2,32	↓	0,08	↓	0,31	↓	0,04	↑	1,27	↑
BANCO NUBANK	2019-2020	-0,85		-22,3		-2,96		-12,32		0,48		1,03	
	2021-2022	-0,088	↑	-7,4	↑	-0,39	↑	-2,55	↑	0,06	↓	1,11	↑

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

O Quadro 4 compara os indicadores das empresas, que foram estudadas. Pode-se observar, que dentre estas, o banco que apresenta um melhor desempenho é o Banco Pan, estando a frente dos demais bancos quase a totalidade dos indicadores utilizados. Ao que se refere a LPA, ROE, ROA, GAT E ML o Banco Pan se mantém a frente, e comparando a média dos dois períodos analisados (2019-2020 e 2021-2022) essa preeminência permanece. O único indicador, que o banco não fica a frente, é o indicador LC, quais ambos os períodos é o Banco Inter, que se sobressai ao Banco Pan, o Banco Pan mesmo não estando a frente neste indicador apresenta

resultado satisfatório, melhorando a capacidade de pagamento de suas dívidas de um período para o outro.

Já o Nubank esteve muito atrás dos demais pela maioria dos indicadores, apresentando, com exceção aos indicadores de LC e de GAT, valores negativos. Isso se devendo a estratégia adotada pela empresa, que faz com que os indicadores de receita e de lucro tendam a ser negativos, pois, a empresa em suas últimas demonstrações de resultado opera em prejuízo. Pode-se observar também através do Quadro 4, que apesar da variação de períodos não alterar a ocorrência dos valores negativos, efetuiu-se uma melhora entre os dois períodos, pois, os indicadores em sua maioria continuam negativos, porém, melhores.

Entretanto, apesar dos outros dois bancos estarem na dianteira, o Nubank é o único em que os indicadores de ROA e ROE apresentaram melhora no período de implementação do PIX. Se torna difícil cravar as razões pelas quais isto tenha ocorrido, ainda mais devido ao cenário analisado. Mas é certo que se torna algo destoante quando outras duas instituições do mesmo setor apresentam desempenho diferenciado. Talvez isso tenha ligação com as informações apresentadas nos relatórios de administração da empresa, que estampam constantes melhorias, em quesitos como lucro, receitas, PL e ativo.

Contudo, com o advento do PIX os bancos melhoraram seu desempenho. Dos 18 resultados obtidos através do cálculo dos indicadores, 10 apresentaram melhora durante o período que o novo modelo de pagamento instantâneo fora instituído, sendo: pelo Banco Pan – os indicadores de LPA, ML e LC; pelo Banco Inter – o GAT e a LC; e pelo Banco Nubank – os indicadores de LPA, ML, ROA, ROE e ML. Já os resultados que apresentaram uma média inferior ao período que o PIX não havia sido lançado, se comparado ao momento qual fora instaurado são oito, sendo eles; ROA, ROE e GAT pelo Banco Pan; LPA, ML, ROA e ROE pelo Banco Inter; e GAT pelo Nubank. Logo, a não linearidade dos resultados se dá muito em razão do Banco Inter, que puxa os resultados para baixo.

De acordo com o Quadro 4 também, os três bancos analisados aumentaram sua capacidade de pagamento, estampando melhorias no seu indicador de LC. Presume-se ai um crescimento dos seus ativos e/ou uma redução do passivo das empresas. Tendo isso em vista, conhece-se que diferentemente de alguns setores da economia, onde muitas empresas observaram quedas em seus resultados econômico-financeiros durante a pandemia de COVID-19, as empresas ligadas a área

da tecnologia se beneficiaram muito pela necessidade de digitalização imposta ao período (NASCIMENTO, 2022). Corroborante a esta questão, o IBGE (2020) traz que o ramo da tecnologia dentro do Produto Interno Bruto (PIB) cresceu a quantia de 5,6%, o que salta aos olhos considerando que a economia no geral recuou 0,01%. Esta melhoria inerente ao período também se faz presente no setor financeiro. Em estudo realizado por Silva (2021) que analisou 22 bancos listados na B3, demonstrou-se que houve um aumento de 86,36% no patrimônio destas empresas durante a pandemia. Pode-se admitir como um fator que importante, a medida que de acordo com o DIESSE (2021) além do setor bancário ter logrado lucros nesse período, numa proporção de mais de 25%, aumentou também os seus ativos, sendo principalmente explicado pelo aumento das operações/carteiras de crédito. As cinco maiores instituições financeiras do Brasil alcançaram ativos na casa dos R\$ 7,9 trilhões, representando um valor expressivo.

A não linearidade se aparenta ainda mais ao passo que parte considerável destas melhoras não se dão por resultados positivos, e sim, apenas uma regressão da negatividade. Portanto, a oscilação dos resultados é evidente e, assim, representou mudanças significativas quais não podem ser desconsideradas diante do desempenho financeiro notável das empresas. É certo que todo início de implantação de um meio de pagamento influencia, grandemente, uma economia. E o PIX, certamente, será fonte de muito mais análises pertinentes ao decorrer da história do Brasil.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Afim de elucidar as considerações finais deste trabalho resgata-se o problema, que fundamentou esta pesquisa, ao qual é “Qual foi o desempenho apontado pelas demonstrações financeiras dos bancos digitais com a adoção do PIX pelo Sistema Financeiro Nacional (SFN)?”.

Para obtenção destes resultados buscou identificar dentro de uma parcela de entidades pertencentes a modalidade *fintech* mais, especificamente, dentro de uma amostra composta por três bancos digitais. As mudanças pelo desempenho financeiro que decorreram pela instauração de um novo meio de pagamento no Brasil, que é o PIX. Portanto, a metodologia desta pesquisa foi delineada por indicadores financeiros para os períodos 2019-2020 e 2021-2022.

Essa análise ocorreu por intermédio dos objetivos específicos desta pesquisa. Pela revisão de literatura foi caracterizada a evolução dos meios de pagamento instantâneos. Posteriormente, pela metodologia apontada coletam-se os lucros, as receitas e o lucro por ação das empresas analisadas. Logo, foi possível uma análise de seus respectivos desempenhos com o auxílio de indicadores, previamente, selecionados.

O processo acelerado de digitalização como um todo impactou também o setor financeiro, o que contribuiu para a ascensão de empresas Fintechs. Com isso, as empresas, que já estavam consolidadas e não eram adeptas ao massivo uso da tecnologia por seu modelo de funcionamento, tiveram de se adaptar para não ficarem defasadas pelo mercado.

Todavia, mesmo com o aumento da concorrência que foi instituído ao mercado financeiro através da melhoria dos serviços prestados pelas empresas convencionais. As empresas Fintechs conseguiram abarcar para si uma considerável parcela de clientes, que não se viam atendidos pelas organizações tradicionais. Essas organizações estão a muito mais tempo e detém uma parcela ainda significativa do SFN. Portanto, as Fintechs e os bancos digitais têm grande oportunidade de crescer perante a transformação digital do Brasil.

O mais recente método de pagamento instantâneo PIX surgiu como um facilitador da vida do brasileiro. Ainda mais quando se estabeleceu por um período que uma pandemia era o fator de tendência global. Talvez por isso a chegada dele

tenha repercutido ao mercado brasileiro, facilitando a sua aceitação e disseminação junto à população.

Mas não obstante a isso, junto com ele vieram também alguns problemas relacionados a golpes aliado a falta de segurança por parte de seu utilizadores. Muitos são os relatos de usuários, que foram lesados por casos de furtos de aparelhos celulares. Esses são instrumentos base para realização das transações deste método, e em sua maioria os golpes se utilizam da clonagem do aplicativo WhatsApp ou casos de falsas transações (como a modalidade do PIX agendado), entre outras maneiras. Com isso já são propostos mecanismos que amplifiquem a segurança dos usuários do PIX, como é o caso do projeto de lei nomeado Lei de Segurança do PIX, apresentado pelo Senador Chico Rodrigues. Essa Lei prevê a criação de ferramentas de recuperação de valores transferidos por casos de crimes contra o patrimônio (Senado Federal, 2022).

Se fazem necessárias também medidas oriundas do BCB assim como das próprias instituições bancárias, visando garantir uma maior segurança por parte de seus usuários, assim como uma resolução mais rápida dos problemas oriundos destes eventuais golpes. O que recentemente o BCB já vem trabalhando com as novas regras do PIX, que entraram em vigor durante o início de 2023.

A um primeiro momento quando se pensa em alterações ao desempenho destes bancos, pode-se pensar por duas considerações: a primeira é a de que a facilidade ofertada pelo PIX refletiu a ganhos de receita por parte das instituições. Assim, considera-se também como segunda consideração o fato de este sistema tende a reduzir a utilização de outros como o DOC e a TED, aos quais possuem cobrança de taxas, vindo a reduzir os lucros destes bancos.

O que evidencia esse estudo é que a partir da introdução do novo sistema de pagamento PIX houve substancial melhora refletida aos indicadores do Banco Pan, do Banco Inter e do Nubank. Quando comparados ao período anterior a essa introdução, destaca-se que dentre estes, o Banco Pan foi o que teve melhor desempenho frente aos outros neste período referente aos anos de 2021 e 2022.

Logo, o objetivo geral deste trabalho é alcançado, quando a partir dos indicadores dos períodos analisados, juntamente, com uma contextualização econômica inerente a cada semestre, se observa o desempenho destas entidades, assim como se acompanha os seus movimentos. O que se tem como um achado do

estudo, é o fato de que em geral, os indicadores financeiros utilizados demonstraram uma tendência de melhora com a introdução do PIX pelo SFN.

Como limitações deste trabalho destacam-se o fato de não haver uma linearidade latente a respeito do tema, visto que os resultados não foram capazes de determinar a quantidade. Ou seja, o montante movimentado pelo PIX que repercutiu por receita e por faturamento dentro dos Bancos Digitais analisados. Sugere-se que para trabalhos futuros, se consigam resultados mais fidedignos levando em consideração os valores monetários resultantes de cada operação deste meio de pagamento das entidades a serem analisadas. Para que assim, se possa determinar o impacto real que o PIX como uma variável isolada promove pelas receitas e pelos lucros, assim como seus respectivos indicadores.

Como outra sugestão para novas pesquisas ressalta-se a necessidade de mais estudos relacionados a estratégia adotada pelo banco digital Nubank, não sendo isto contemplado ao escopo do trabalho, por isso não são sugeridas soluções para esta problemática. Tendo em vista que as demonstrações da empresa revelam que a mesma opera em prejuízo, o que acaba refletindo pelos indicadores, que trabalhem com o resultado em valores negativos. Onde os executivos da empresa afirmam que tal fato se deve as margens serem investidas pela própria equipe, produtos e serviços ao invés de visarem o lucro (LAGO, 2021). De acordo com Willms (2020) esse modelo retira a pressão da empresa ao obter lucro pelo curto prazo focando a captação de clientes. Vale refletir até que ponto isso é viável para essas empresas Fintechs ou se esse fator se apresenta como um problema no longo prazo.

Para a análise econômico-financeira das instituições recomenda-se, que além do uso de indicadores financeiros sejam usados os indicadores de ativos intangíveis, visto que estes vêm a complementar uma análise focada para os investidores. Ou seja, uma combinação do uso desses indicadores poderia dar um parâmetro contábil e de mercado muito mais amplo para a tomada de decisão dos mesmos, assim, como uma análise com horizonte de tempo maior.

REFERÊNCIAS

____a. **Estatísticas do PIX**, 2022. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/estatisticaspix>. Acesso em: 07/2022.

____b. **Estatísticas dos meios de pagamento**, 2022. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estatisticas/spbadendos>. Acesso em: 07/2022.

____c. **Regulamentação do PIX**, 2022. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/pix>. Acesso em: 07/2022.

____d. **Relatório de Estabilidade Financeira**, 2022. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/content/publicacoes/ref/202210/RELESTAB202210-refPub.pdf>. Acesso em: 02/2023

Agência IBGE notícias. **Pandemia foi responsável pelo fechamento de 4 em cada 10 empresas com atividades encerradas**. São Paulo 2020. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agenciade-noticias/noticias/28295-pandemia-foi-responsavel-pelo-fechamento-de-4-em-cada-10-empresas-com-atividades-encerradas>. Acesso em 13 de mar. 2023.

ALVES, Ana Carolina. **Por que os consumidores estão preferindo os bancos digitais?: Um estudo sobre atributos de valor que influenciam o comportamento do consumidor**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) – Brasília: UNB, p. 1-75, 2018. Disponível em: <https://bdm.unb.br/bitstream/10483/23858/1/2018_AnaCarolinaAlves.pdf. > Acesso em: 28 nov. 2021

ARNER, D. W.; BARBERIS J. N., BUCKLEY, R. B. **The Evolution of Fintech: A New Post-Crisis Paradigm? University of Hong Kong Faculty of Law**, 2015. Disponível em: <https://ssrn.com/abstract=2676553>. Acesso em: 06 out. 2022.

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças Corporativas e Valor**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014 p.790. ISBN 978-85-224-9091-2. Disponível em: <https://pdfcoffee.com/financas-corporativas-e-valor-alexandre-assaf-neto-pdf-free.html>. Acesso em: 7 ago. 2022.

BANK FOR INTERNATIONAL SETTLEMENTS (BIS). **Central bank digital currencies: foundational principles and core features**. 9 out. 2020. Disponível em: <https://www.bis.org/publ/othp33.pdf>. Acesso em: 28 jan. 2022.

BCB - BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Diretoria Colegiada. Circular Nº 3.115, De 18 De Abril De 2002. Institui A Transferência Eletrônica Agendada - Tea E A Transferência Eletrônica Disponível - Ted**. Disponível Em: <https://www.bcb.gov.br/Pre/Normativos/Circ/2002/Pdf/Circ_3115_V3_L.Pdf>17 Acesso Em: 07/2022.

BCB - BANCO CENTRAL DO BRASIL: **Fintechs de crédito e bancos digitais**. Estudo Especial nº 89/2020: Relatório de Economia Bancária, [s. l.], p. 1-8, 2019. Disponível em: <

https://www.bcb.gov.br/conteudo/relatorioinflacao/EstudosEspeciais/EE089_Fintechs_de_credito_e_bancos_digitais.pdf >. Acesso em: 31 jan. 2022.

B3 - BOLSA DE VALORES DO BRASIL. **Empresas Listadas**. São Paulo, 2022. Disponível em: https://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/negociacao/renda-variavel/empresas-listadas.htm. Acesso em: 10 out. 2022.

BORGES, Ricardo Capucio. **Mobi Transfer**. **Lift Papers**: REVISTA do LABORATÓRIO de INOVAÇÕES FINANCEIRAS e TECNOLÓGICAS, Brasília, v. 1, n. 1, p. 133-140, 2019. Disponível em: <https://revista.liftlab.com.br/lift/article/view/8/8>. Acesso em: 28 ago. 2022.

DEMIRGÜÇ-KUNT, Asli; LEORA KLAPPER, Dorothe; SINGER ANSAR, Saniya. **The Global Findex Database 2017: Financial Inclusion, Digital Payments, and Resilience in the Age of COVID-19**. Washington, DC: World Bank. 2021 Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/publication/globalindex/Data>. Acesso em: 6 jul. 2022.

Diagnóstico do Sistema de Pagamentos de Varejo no Brasil. Departamento de Operações Bancárias e de Sistemas de Pagamentos Divisão de Sistema de Pagamentos, Brasília, n. 1, p. 1-144, 1 maio 2005. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/content/estabilidadefinanceira/Publicacoes_SPB/Diagnostico%20do%20Sistema%20de%20Pagamentos%20de%20Varejo%20no%20Brasil.pdf. Acesso em: 31 jul. 2022.

DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. **Boletim de Conjuntura n°18**. São Paulo, 2019. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/boletimdeconjuntura/2019/boletimConjuntura018.html>. Acesso em: 02/2023.

DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. **Boletim de Conjuntura n°33**. São Paulo, 2022. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/boletimdeconjuntura/2022/boletimconjuntura33.pdf>. Acesso em: 02/2023.

DIEESE. **Desempenho dos Bancos em 2020**. São Paulo, 2021. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/desempenhodosbancos/2021/desempenhoDosBancos2021.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2023.

DINIZ, Bruno. **O Fenômeno Fintech: Tudo sobre o movimento que está transformando o mercado financeiro no Brasil e no mundo**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2019. 256 p. Disponível em: < https://books.google.com.br/books?hl=pt-PT&lr=&id=HgnMDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT4&dq=CONCEITOS+DE+fintech&ots=B9Ups3OqFp&sig=0BfHsQ3WLoWEy6GsA3UgfoL_s0k&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false. > Acesso em: 31 jan. 2022.

DINIZ, Natália. **Análise das demonstrações financeiras**. 1. ed. Rio de Janeiro: Estácio, 2015. 176 p. ISBN 978-85-5548-043-0. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4277771/mod_resource/content/1/Livro_An

%C3%A1lise%20dos%20Relat%C3%B3rios%20Financeiros.pdf.> Acesso em: 7 ago. 2022.

DOCK, Banco. **Meios de pagamento: o que são, quais os tipos e as oportunidades de mercado na América Latina**. São Paulo, 9 maio 2022. Imagem 1.366x718. Disponível em: <https://dock.tech/blog/meios-de-pagamento/>. Acesso em: 28 jan. 2022.

FEBRABAN. Federação Brasileira de Bancos. (2020). **Pesquisa FEBRABAN de Tecnologia Bancária 2020**. Disponível em < <https://cmsarquivos.febraban.org.br/Arquivos/documentos/PDF/pesquisa-febraban-relatorio.pdf> >

FGV – IBRE. Fundação Getúlio Vargas. **Índice de Confiança Empresarial**. São Paulo, 2020. Disponível em: https://portalibre.fgv.br/sites/default/files/2021-01/indice-de-confianca-empresarial-fgv_press-release_dez20.pdf. Acesso em: 02/2023.

GERSTENBERGUER, Junior; OTTO & Yamashita, Thiago. (2022). **Implementação do Pix e expectativas do mercado**. (2022). Acesso em: 06/08/2022. Disponível em:< https://www.researchgate.net/profile/Otto-Gerstenberger-Junior/publication/360448151>_

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012. 200 p. ISBN 978-85-224-5142-5.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira** / Lawrence J. Gitman; tradução Allan Vidigal Hastings; revisão técnica Jean Jacques Salim. — 12. ed.— São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

GUPTA, S.; LEHMANN, D. R. **Customers as assets**. *Journal of Interactive Marketing*, v. 17, n. 1, p. 9–24, 2003.

IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Carta de Conjuntura n° 46**. Brasília, 2020. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/wp-content/uploads/2020/03/CC46_Vis%C3%A3o-Geral.pdf. Acesso em: 02/2023.

IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Carta de Conjuntura n°53**. Brasília, 2021. Disponível em:https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/conjuntura/211222_cc_53_no ta_27_visao_geral.pdf. Acesso em: 02/2023.

IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Carta de Conjuntura n° 43**. Brasília, 2019. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/conjuntura/190627_cc_43_visao_geral.pdf. Acesso em: 02/2023.

IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Carta de Conjuntura n° 57**. Brasília, 2022. Disponível em: Acesso em: 02/2023.

KOSINSKI, Daniel S.; FILHO, Valter Duarte Ferreira. **DO BITCOIN AO “RENMIMBI DIGITAL”: SOBERANIA MONETÁRIA, SEGURANÇA FINANCEIRA E A POSSÍVEL ORDEM FINANCEIRA CENTRADA NA CHINA.** REVISTA Geosul, Florianópolis, v. 35, n. 77, p. 553-580, 2020. DOI <http://doi.org/10.5007/2177-5230.2020v35n77p553>. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7678509>. Acesso em: 28 ago. 2022.

LAGO, Guilherme. **Balanco Nubank 2020: apoiando 33 milhões de clientes. 21 maio 2021.** Disponível em: <https://blog.nubank.com.br/balanco-nubank-2020-anual/>. Acesso em: 10 jan. 2023.

LAKATOS, E. M., MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica.** 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LIMA, Herbert; FRANCISCO, Eduardo de Rezende. **REVOLUÇÃO NOS MEIOS DE PAGAMENTO DIGITAIS.** GV Executivo, [s. l.], v. 20, n. 1, p. 23-25, 2021. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/gvexecutivo/article/view/83454/79217>. Acesso em: 28 ago. 2022.

MARQUES, Frank Borges. **BANCOS DIGITAIS X BANCOS TRADICIONAIS: UMA ANÁLISE DAS IMPLICAÇÕES CAUSADAS PELOS BANCOS DIGITAIS NO MERCADO BANCÁRIO BRASILEIRO.** Orientadora: Verônica Angelica Freitas de Paula. 2019. 64 p. Dissertação (Mestrado em Gestão Organizacional) - Faculdade de Gestão de negócios, Universidade Federal de Uberlândia 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/28298/7/BancosDigitaisTradicionais.pdf>. Acesso em: 31 jan. 2022.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços.** São Paulo: Atlas, 2010.

NASCIMENTO, Evellyn Araújo. **Análise das demonstrações contábeis: o desempenho das empresas do setor de tecnologia da informação durante a pandemia da COVID-19.** 2022. 50 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Contábeis, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/47877/1/TCC%20EVELLYN%20ARA%20c3%9aJO%20NASCIMENTO.pdf>. Acesso em: 13 de mar. 2023.

NUBANK. **Relatório de Administração.** São Paulo, 2020.

OSCAR, Williams-Grut, **The 24 fintech 'unicorns' valendo mais de US\$ 1 bilhão classificados por valor,** BUSINESS INSIDER AUSTRALIA (21 de agosto de 2015), http://uk.businessinsider.com/the-25-fintechunicorns-ranked-by-valor-2015-7?utm_content=buffer05d0a&utm_medium=social&utm_source=twitter.com&utm_campaign=buffer.

PACE, Eduardo S. U; BASSO, Leonardo F. C.; SILVA, M. A. da. **Indicadores de desempenho como direcionadores de valor.** Revista de administração contemporânea, v. 7, n. 1, Curitiba, jan.-mar. 2003.

Pesquisa Nacional de Amostra a Domicílios: PNAD: Séries Históricas. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9171-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-mensal.html?=&t=series-historicas>. Acesso em: fev. 2022.

SANTIAGO, Mariana Ribeiro; ZANETONI, Jaqueline de Paula Leite. **INCLUSÃO FINANCEIRA, INOVAÇÃO E PROMOÇÃO AO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E ECONÔMICO ATRAVÉS DO PIX.** Revista Jurídica, Curitiba, v. 4, ed. 61, p. 123-152, 2020. Disponível em: <http://revista.unicuritiba.edu.br/index.php/RevJur/article/view/4549>. Acesso em: 29 jun. 2022.

SANTOS, Edson Luiz dos. **Do escambo à inclusão financeira.** 1. ed. São Paulo: Linotipo Digital, 2014. 197 p. ISBN 9788565854092. Disponível em: <https://pt.scribd.com/read/484664820/Do-escambo-a-inclusao-financeira-a-evolucao-dos-meios-de-pagamento>. Acesso em: 30 jun. 2022.

SCHYMURA, Luiz Guilherme. **Por que ainda é possível apostar no Brasil.** Rio de Janeiro: FGV/IBRE, 2020. Disponível em: <https://portalibre.fgv.br/sites/default/files/2020-08/cartaibre.pdf>. Acesso em: 6 fev. 2023.

SENADO FEDERAL. **Projeto de lei nº 133, de 9 de fevereiro de 2022. Lei de Segurança do Pix.** [S. l.], 9 fev. 2022. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/sdleg-getter/documento?dm=9064331&ts=1674176176921&disposition=inline>. Acesso em: 4 jan. 2023.

SILVA, Gabriel Martins da Costa; JÚNIOR, Alain Viana de Araújo. **FINTECH: A disruptura do mercado financeiro e a reação dos bancos.** Faculdade Doctum de João Monlevade Instituto Ensinar Brasil, Espírito Santo, p. 1-25, 2019. Disponível em: <https://dspace.doctum.edu.br/bitstream/123456789/2237/1/FINTECH%20A%20disruptura%20do%20mercado%20financeiro%20e%20a%20rea%C3%A7%C3%A3o%20dos%20bancos.pdf>. Acesso em: 27 fev. 2022.

SILVA, José Adriano Francisco da. **A IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE FINANCEIRA DE BALANÇOS PARA O GESTOR FINANCEIRO.** Mato Grosso do Sul, p. 1-12, 2011. Disponível em: <https://br.librosintinta.in/biblioteca/pdf/JcdLDoAwCADRG4HVndfwBFgwNrHQ9BM8vk3MbN7cvZcd0d2BJDcQHnBWjKbykqFwimSkXWqyisfINiHrEjZkc32MuP07C1D4-gA,.htx>. Acesso em: 6 ago. 2022.

Silva, Maico Douglas da. **Análise dos impactos econômicos da pandemia sobre resultados financeiros de instituições bancárias.** João Pessoa, 2021. 31 f. Orientação: Gilberto Magalhães Da Silva Filho. TCC (Graduação) - UFPB/CCSA. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/21767/1/MDS30122021.pdf>. Acesso em: 13 de mar. 2023.

SILVA, Lucas Santana. **O papel da fintech no sistema financeiro nacional**. Orientador: Prof. Dr. Leonardo Bispo de Jesus Junior. 2020. 68 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Ciências Econômicas) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/33540/1/Tcc%20Lucas%20Santana%20Silva.pdf>. Acesso em: 6 ago. 2022.

THE AMERICAN BANKER (12 de novembro de 2014), <http://www.americanbanker.com/news/bank-technology/top-100-companies-in-fintech-1071192-1.html>.

Transfeera. **“Marketshare dos bancos 2021”**. Joinville, 2021. Disponível em: [https://materiais.transfeera.com/cr-completo-lp-estudo-market-share-de-bancos-v2#:~:text=Em%20agosto%20de%202021%2C%20Ita%C3%BA,%25\)%20e%20Nubank%20\(9.32%25\)](https://materiais.transfeera.com/cr-completo-lp-estudo-market-share-de-bancos-v2#:~:text=Em%20agosto%20de%202021%2C%20Ita%C3%BA,%25)%20e%20Nubank%20(9.32%25).). Acesso em: 02/2023

VARGAS, Isadora Formenton; SANTOS, Nicolas Peixoto dos. **A Inclusão Financeira por meio de Plataformas Digitais: experiências de países emergentes e análise do estado da arte no Brasil**. Revista da PGBC, Rio Grande do Sul, v. 14, ed. 2, p. 50-62, 2020. Disponível em: <https://revistapgbc.bcb.gov.br/revista/issue/download/33/A3%20V.14%20-%20N.2>. Acesso em: 27 fev. 2022.

WILLMS, Maikel Henrique. **Fluindo em equipe de alto desempenho!** Orientadora: Prof. Me. Eva Selo Santos Sarmento. 2020. 42 p. Projeto Aplicado (Especialista em Gestão de Pessoas) - Unidade Acadêmica de Pesquisa e Pós Graduação Mba em Gestão de Pessoas, São Leopoldo, 2020. Disponível em: http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/9937/Maiquel%20Henrique%20Willms_.pdf?sequence=1. Acesso em: 10 jan. 2023.

World's Largest Banks 2015, **BANKS AROUND THE WORLD** (30 de setembro de 2015), [http://www.relbanks.com/worlds-top-banks/market-cap; Top 100 Companies in FinTech](http://www.relbanks.com/worlds-top-banks/market-cap;Top%20100%20Companies%20in%20FinTech).

ANEXO A – Balanço Patrimonial Banco Pan 2019.

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2019	Exercício Anterior 31/12/2018
1	Ativo Total	30.625.415	27.638.802
1.01	Ativo Circulante	13.158.447	10.875.103
1.01.01	Disponibilidades	1.670	16.374
1.01.02	Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	317.024	3.897
1.01.03	Títulos e Valores Mobiliários	382.303	356.959
1.01.04	Relações Interfinanceiras	401.997	4.493
1.01.06	Operações de Crédito	8.608.813	7.912.848
1.01.08	Outros Créditos	3.086.665	2.215.249
1.01.09	Outros Valores e Bens	359.975	365.283
1.02	Ativo Realizável a Longo Prazo	16.252.617	15.565.691
1.02.02	Títulos e Valores Mobiliários	1.227.195	1.622.983
1.02.05	Operações de Crédito	11.612.234	10.344.899
1.02.07	Outros Créditos	3.363.305	3.520.409
1.02.08	Outros Valores e Bens	49.883	77.400
1.03	Ativo Permanente	1.214.351	1.198.008
1.03.01	Investimentos	1.017.263	1.006.416
1.03.01.02	Participações em Controladas	1.016.119	1.005.272
1.03.01.04	Outros Investimentos	1.144	1.144
1.03.02	Imobilizado de Uso	23.654	24.093
1.03.04	Intangível	173.434	167.499

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2019	Exercício Anterior 31/12/2018
2	Passivo Total	30.625.415	27.638.802
2.01	Passivo Circulante	16.316.421	14.317.936
2.01.01	Depósitos	10.706.495	10.793.243
2.01.02	Captações no Mercado Aberto	611.819	162.094
2.01.03	Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	541.793	621.507
2.01.04	Relações Interfinanceiras	771.210	728.628
2.01.05	Relações Interdependências	235	14
2.01.09	Outras Obrigações	3.684.869	2.012.450
2.02	Passivo Exigível a Longo Prazo	10.082.432	9.224.930
2.02.01	Depósitos	8.334.837	6.378.610
2.02.02	Captações no Mercado Aberto	98.334	107.430
2.02.03	Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	1.334.198	628.454
2.02.09	Outras Obrigações	315.063	2.110.436
2.03	Resultados de Exercícios Futuros	6	17
2.05	Patrimônio Líquido	4.226.556	4.095.919
2.05.01	Capital Social Realizado	3.653.410	3.653.410
2.05.02	Reservas de Capital	207.322	207.322
2.05.04	Reservas de Lucro	243.295	243.295
2.05.04.01	Legal	243.295	243.295
2.05.05	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-7.646	-8.108
2.05.06	Lucros/Prejuízos Acumulados	130.175	0

ANEXO B – DRE Banco Pan 2019.

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual	Acumulado do Atual	Igual Trimestre do	Acumulado do Exercício
		01/04/2019 à 30/06/2019	Exercício 01/01/2019 à 30/06/2019	Exercício Anterior 01/04/2018 à 30/06/2018	Anterior 01/01/2018 à 30/06/2018
3.01	Receitas da Intermediação Financeira	2.020.328	3.793.719	1.899.951	3.580.874
3.02	Despesas da Intermediação Financeira	-904.471	-1.727.570	-940.930	-1.652.850
3.03	Resultado Bruto Intermediação Financeira	1.115.857	2.066.149	959.021	1.928.024
3.04	Outras Despesas/Receitas Operacionais	-935.098	-1.755.715	-862.363	-1.715.595
3.04.01	Receitas de Prestação de Serviços	92.408	184.509	82.100	164.957
3.04.02	Despesas de Pessoal	-113.489	-225.597	-104.178	-205.193
3.04.03	Outras Despesas Administrativas	-530.229	-965.991	-416.846	-874.919
3.04.04	Despesas Tributárias	-40.625	-83.887	-37.216	-79.373
3.04.05	Outras Receitas Operacionais	58.445	169.780	55.578	98.240
3.04.06	Outras Despesas Operacionais	-402.973	-845.290	-452.864	-839.545
3.04.07	Resultado da Equivalência Patrimonial	1.365	10.761	11.063	20.238
3.05	Resultado Operacional	180.759	310.434	96.658	212.429
3.06	Resultado Não Operacional	-15.319	-22.592	-1.979	-5.118
3.06.01	Receitas	4.595	10.227	7.157	12.485
3.06.02	Despesas	-19.914	-32.819	-9.136	-17.603
3.07	Resultado Antes Tributação/Participações	165.440	287.842	94.679	207.311
3.08	Provisão para IR e Contribuição Social	-59.409	-64.507	-1.474	-6.797
3.09	IR Diferido	11.676	-9.521	-50.992	-101.750
3.13	Lucro/Prejuízo do Período	117.707	213.814	42.213	98.764
3.99	Lucro por Ação - (R\$ / Ação)	0,10309	0,18726	0,03697	0,0865

ANEXO C – Balanço Patrimonial Banco Pan 2020 (Ativo).

(Reais Mil)			
Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2020	Exercício Anterior 31/12/2019
1	Ativo Total	33.741.255	33.219.831
1.01	Ativo Circulante	14.287.275	14.663.180
1.01.01	Disponibilidades	2.644	1.441
1.01.02	Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	881.998	1.242.794
1.01.02.01	Aplicações no Mercado Aberto	881.998	1.229.999
1.01.02.02	Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	0	12.795
1.01.03	Títulos e Valores Mobiliários	795.969	706.626
1.01.03.01	Carteira Própria	654.280	122.788
1.01.03.02	Vinculados a Compromissos de Recompra	59.068	3.654
1.01.03.03	Instrumentos Financeiros Derivativos	0	288.103
1.01.03.04	Vinculados ao Banco Central	0	215.420
1.01.03.05	Vinculados a Prestação de Garantias	82.621	76.661
1.01.04	Relações Interfinanceiras	35.425	127.540
1.01.04.01	Pagamentos e Recebimentos a Liquidar	14.620	0
1.01.04.02	Créditos Vinculados - Depósitos no Banco Central	509	101.569
1.01.04.03	Correspondentes no País	20.296	25.971
1.01.06	Operações de Crédito	10.353.352	9.780.346
1.01.06.01	Operações de Crédito	10.545.705	9.892.003
1.01.06.02	Títulos e créditos a receber	1.060.458	1.043.010
1.01.06.03	(Provisões para perdas esperadas associadas ao risco de crédito)	-1.252.811	-1.154.667
1.01.08	Outros Créditos	1.932.467	2.497.850
1.01.08.01	Outros Ativos Financeiros	1.222.521	1.391.596
1.01.08.02	Impostos a Compensar/Recuperar	122.551	160.808
1.01.08.03	Créditos tributários	301.022	651.748
1.01.08.04	Diversos	286.373	293.698
1.01.09	Outros Valores e Bens	285.420	306.583
1.01.09.01	Outros Valores e Bens	348.100	364.659
1.01.09.02	(Provisão para Desvalorização)	-83.326	-84.916
1.01.09.03	Despesas Antecipadas	20.646	26.840
1.02	Ativo Realizável a Longo Prazo	18.367.900	17.463.326
1.02.02	Títulos e Valores Mobiliários	1.383.144	1.424.707
1.02.02.01	Carteira Própria	1.255.418	605.125
1.02.02.02	Vinculados a Compromissos de Recompra	8.573	294.290
1.02.02.04	Vinculados à Prestação de Garantias	119.153	211.276
1.02.02.05	Vinculados ao Banco Central	0	314.016
1.02.05	Operações de Crédito	12.454.219	12.018.294
1.02.05.01	Operações de Crédito - Setor Privado	13.038.919	12.593.392
1.02.05.02	Títulos e Créditos a Receber	77.912	98.970
1.02.05.03	(Provisões para perdas esperadas associadas ao risco de crédito)	-662.612	-674.068
1.02.07	Outros Créditos	4.471.589	3.964.825
1.02.07.01	Outros Ativos Financeiros	1.070.123	1.074.048
1.02.07.02	Impostos a Compensar/Recuperar	209.081	209.076
1.02.07.03	Créditos Tributários	3.150.502	2.645.839
1.02.07.04	Diversos	41.883	35.862
1.02.08	Outros Valores e Bens	58.948	55.500
1.02.08.01	Despesas Antecipadas	58.948	55.500
1.03	Ativo Permanente	1.086.080	1.093.325
1.03.01	Investimentos	896.961	885.117
1.03.01.02	Participações em Controladas	895.488	883.973
1.03.01.04	Outros Investimentos	1.473	1.144
1.03.02	Imobilizado de Uso	27.297	28.628
1.03.02.01	Outras Imobilizações de Uso	84.589	80.456
1.03.02.02	(Depreciações Acumuladas)	-57.292	-51.828
1.03.04	Intangível	161.822	179.580
1.03.04.01	Ativos Intangíveis	488.868	469.035
1.03.04.02	(Amortização Acumuladas)	-327.046	-289.455

ANEXO D – Balanço Patrimonial Banco Pan 2020 (Passivo).

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2020	Exercício Anterior 31/12/2019
2	Passivo Total	33.741.255	33.219.831
2.01	Passivo Circulante	20.922.628	19.613.910
2.01.01	Depósitos	13.419.609	13.145.126
2.01.01.01	Depósitos à Vista	37.720	26.614
2.01.01.02	Depósitos Interfinanceiros	8.779.417	8.628.582
2.01.01.03	Depósitos a Prazo	4.602.472	4.489.930
2.01.02	Captações no Mercado Aberto	60.802	200.370
2.01.02.01	Carteira Própria	60.802	200.370
2.01.03	Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	3.653.688	650.925
2.01.03.01	Recursos de Letras Imobiliárias, Hipotecárias, de Crédito e Similares	3.653.688	650.925
2.01.04	Relações Interfinanceiras	960.532	933.731
2.01.04.01	Recebimentos e Pagamentos a Liquidar	833.726	796.912
2.01.04.02	Correspondentes no País	126.806	136.819
2.01.09	Outras Obrigações	2.827.997	4.683.758
2.01.09.01	Outros passivos financeiros	68.001	1.965.351
2.01.09.02	Provisões	526.351	521.557
2.01.09.03	Sociais e Estatutárias	164.662	265.988
2.01.09.04	Obrigações fiscais	368.430	328.077
2.01.09.05	Diversas	1.696.509	1.477.806
2.01.09.06	Instrumentos Financeiros Derivativos	4.044	124.979
2.02	Passivo Exigível a Longo Prazo	7.705.885	8.679.753
2.02.01	Depósitos	7.045.241	7.211.738
2.02.01.01	Depósitos Interfinanceiros	25.413	521
2.02.01.02	Depósitos a Prazo	7.019.828	7.211.217
2.02.02	Captações no Mercado Aberto	8.577	103.486
2.02.02.01	Carteira Própria	8.577	103.486
2.02.03	Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	559.931	1.217.399
2.02.03.01	Recursos de Letras Imobiliárias, Hipotecárias, de Crédito e Similares	559.931	1.217.399
2.02.09	Outras Obrigações	92.136	147.130
2.02.09.01	Outros passivos financeiros	81.479	121.492
2.02.09.03	Obrigações diferidas	0	13.417
2.02.09.04	Diversas	10.657	12.221
2.05	Patrimônio Líquido	5.112.742	4.926.168
2.05.01	Capital Social Realizado	4.175.222	4.175.222
2.05.01.01	De Domiciliados no País	3.818.305	3.261.355
2.05.01.02	De Domiciliados no Exterior	356.917	392.055
2.05.01.03	Aumento de Capital	0	521.812
2.05.02	Reservas de Capital	207.322	207.322
2.05.04	Reservas de Lucro	557.982	557.982
2.05.05	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-19.229	-14.358
2.05.06	Lucros/Prejuízos Acumulados	191.445	0

ANEXO E – DRE Banco Pan 2020.

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2020 à 30/06/2020	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2020 à 30/06/2020	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2019 à 30/06/2019	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2019 à 30/06/2019
3.01	Receitas da Intermediação Financeira	2.488.875	4.891.805	2.020.328	3.793.719
3.01.01	Rendas de operações de crédito	2.597.058	4.589.523	2.095.470	3.800.758
3.01.02	Resultado de operações com títulos e valores mobiliários	17.010	56.946	29.123	60.779
3.01.03	Resultado com instrumentos financeiros derivativos	-125.571	244.027	-108.240	-72.248
3.01.04	Resultado de operação de câmbio	378	1.148	3.975	4.430
3.01.05	Resultado das aplicações compulsórias	0	161	0	0
3.02	Despesas da Intermediação Financeira	-863.431	-2.201.110	-904.471	-1.727.570
3.02.01	Operações de captação no mercado	-448.995	-1.464.814	-562.999	-1.110.285
3.02.02	Provisões para perdas esperadas associadas ao risco de crédito	-414.436	-736.296	-341.472	-617.285
3.03	Resultado Bruto Intermediação Financeira	1.625.444	2.690.695	1.115.857	2.066.149
3.04	Outras Despesas/Receitas Operacionais	-1.424.546	-2.280.032	-935.098	-1.755.715
3.04.01	Receitas de Prestação de Serviços	85.365	189.207	92.408	184.509
3.04.02	Despesas de Pessoal	-132.743	-272.725	-113.489	-225.597
3.04.03	Outras Despesas Administrativas	-607.469	-1.216.202	-529.544	-965.667
3.04.04	Despesas Tributárias	-71.317	-123.627	-40.625	-83.887
3.04.05	Outras Receitas Operacionais	33.059	76.054	58.445	169.780
3.04.06	Outras Despesas Operacionais	-744.856	-949.505	-403.658	-845.614
3.04.07	Resultado da Equivalência Patrimonial	13.415	16.766	1.365	10.761
3.05	Resultado Operacional	200.898	410.663	180.759	310.434
3.06	Resultado Não Operacional	-721	-1.848	-15.319	-22.592
3.06.01	Receitas	4.445	9.649	4.595	10.227
3.06.02	Despesas	-5.166	-11.497	-19.914	-32.819
3.07	Resultado Antes Tributação/Participações	200.177	408.815	165.440	287.842
3.08	Provisão para IR e Contribuição Social	-228.327	-238.113	-59.409	-64.507
3.09	IR Diferido	172.042	143.748	11.676	-9.521
3.13	Lucro/Prejuízo do Período	143.892	314.450	117.707	213.814
3.99	Lucro por Ação - (R\$ / Ação)	0,11941	0,26094	0,10309	0,18726

ANEXO F – Balanço Patrimonial Banco Pan 2021 (Ativo).

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2021	Exercício Anterior 31/12/2020
1	Ativo Total	43.148.198	38.963.426
1.01	Ativo Circulante	18.123.130	16.109.360
1.01.01	Disponibilidades	7.101	2.905
1.01.02	Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	123.000	1.251.889
1.01.02.01	Aplicações no Mercado Aberto	123.000	1.251.889
1.01.03	Títulos e Valores Mobiliários	380.174	769.069
1.01.03.01	Carteira Própria	290.095	182.039
1.01.03.02	Vinculados a Prestação de Garantias	86.135	50.121
1.01.03.03	Vinculados a Compromissos de Recompra	3.944	536.909
1.01.04	Relações Interfinanceiras	1.538.914	9.047
1.01.04.01	Pagamentos e Recebimentos a Liquidar	43.272	0
1.01.04.02	Créditos Vinculados - Depósitos no Banco Central	1.492.928	5.507
1.01.04.03	Correspondentes no País	2.714	3.540
1.01.06	Operações de Crédito	13.431.679	11.908.438
1.01.06.01	Operações de Crédito	12.571.950	11.559.631
1.01.06.02	Títulos e Créditos a Receber	2.071.508	1.572.689
1.01.06.03	(Provisões para Perdas Esperadas Associadas ao Risco de Crédito)	-1.211.779	-1.223.882
1.01.08	Outros Créditos	2.463.617	1.839.031
1.01.08.01	Outros Ativos Financeiros	1.282.351	1.183.861
1.01.08.02	Ativos Fiscais Correntes	173.015	320.644
1.01.08.03	Ativos Fiscais Diferidos	665.767	57.690
1.01.08.04	Outros Ativos	342.484	276.836
1.01.09	Outros Valores e Bens	178.645	328.981
1.01.09.01	Outros Valores e Bens	230.850	315.152
1.01.09.02	(Provisão para Perdas)	-67.972	-56.587
1.01.09.03	Despesas Antecipadas	15.767	70.416
1.02	Ativo Realizável a Longo Prazo	24.009.698	21.833.287
1.02.02	Títulos e Valores Mobiliários	3.172.229	1.952.444
1.02.02.01	Carteira Própria	1.590.418	1.050.154
1.02.02.02	Vinculados a Prestação de Garantias	113.855	143.268
1.02.02.03	Vinculados a Compromissos de Recompra	1.467.956	759.022
1.02.05	Operações de Crédito	16.752.001	15.303.676
1.02.05.01	Operações de Crédito	17.325.594	15.906.837
1.02.05.02	Títulos e Créditos a Receber	63.125	71.447
1.02.05.03	(Provisões para Perdas Esperadas Associadas ao Risco de Crédito)	-636.718	-674.608
1.02.07	Outros Créditos	3.950.468	4.540.295
1.02.07.01	Outros Ativos Financeiros	794.442	956.093
1.02.07.02	Ativos Fiscais Correntes	191.700	209.097
1.02.07.03	Ativos Fiscais Diferidos	2.956.172	3.333.043
1.02.07.04	Outros Ativos	8.154	42.062
1.02.08	Outros Valores e Bens	135.000	36.872
1.02.08.01	Despesas Antecipadas	135.000	36.872
1.03	Ativo Permanente	1.015.370	1.020.779
1.03.01	Investimentos	911.850	904.000
1.03.01.02	Participações em Controladas	898.626	891.375

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2021	Exercício Anterior 31/12/2020
1.03.01.04	Outros Investimentos	13.224	12.625
1.03.02	Imobilizado de Uso	26.692	23.360
1.03.02.01	Outras Imobilizações de Uso	81.005	82.320
1.03.02.02	(Depreciações Acumuladas)	-54.313	-58.960
1.03.04	Intangível	76.828	93.419
1.03.04.01	Ativos Intangíveis	518.223	496.699
1.03.04.02	(Amortização Acumuladas)	-441.395	-403.280

ANEXO G – Balanço Patrimonial Banco Pan 2021 (Passivo).

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2021	Exercício Anterior 31/12/2020
2	Passivo Total	43.148.198	38.963.426
2.01	Passivo Circulante	18.636.482	23.891.060
2.01.01	Depósitos	7.778.785	13.153.187
2.01.01.01	Depósitos à Vista	169.764	76.092
2.01.01.02	Depósitos Interfinanceiros	1.763.392	8.986.206
2.01.01.03	Depósitos a Prazo	5.845.629	4.090.889
2.01.02	Captações no Mercado Aberto	1.444.648	1.312.046
2.01.02.01	Carteira Própria	1.444.648	1.312.046
2.01.03	Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	3.872.491	4.685.984
2.01.03.01	Recursos de Letras Financeiras e Imobiliárias	3.872.491	4.685.984
2.01.04	Relações Interfinanceiras	2.043.406	1.491.821
2.01.04.01	Recebimentos de Pagamentos a Liquidar	1.851.433	1.380.060
2.01.04.02	Correspondentes no País	191.973	111.761
2.01.09	Outras Obrigações	3.497.152	3.248.022
2.01.09.01	Outros Passivos Financeiros	240.378	58.386
2.01.09.02	Provisões	424.208	438.344
2.01.09.03	Obrigações Fiscais - Correntes	459.663	439.986
2.01.09.04	Sociais e Estatutárias	215.884	325.131
2.01.09.05	Diversas	2.157.019	1.986.175
2.02	Passivo Exigível a Longo Prazo	18.953.161	9.754.898
2.02.01	Depósitos	12.259.661	9.028.158
2.02.01.01	Depósitos Interfinanceiros	2.036.372	24.909
2.02.01.02	Depósitos a Prazo	10.223.289	9.003.249
2.02.02	Captações no Mercado Aberto	959	2.109
2.02.02.01	Carteira Própria	959	2.109
2.02.03	Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	6.350.939	660.065
2.02.03.01	Recursos de Letras Financeiras e Imobiliárias	6.350.939	660.065
2.02.09	Outras Obrigações	341.602	64.566
2.02.09.01	Outros Passivos Financeiros	340.586	54.053
2.02.09.04	Diversas	1.016	10.513
2.05	Patrimônio Líquido	5.558.555	5.317.468
2.05.01	Capital Social Realizado	4.175.222	4.175.222
2.05.01.01	De Domiciliado no País	3.606.057	3.606.057
2.05.01.02	De Domiciliado no Exterior	569.165	569.165
2.05.02	Reservas de Capital	207.322	207.322
2.05.04	Reservas de Lucro	958.655	958.655
2.05.05	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-21.767	-23.731
2.05.06	Lucros/Prejuízos Acumulados	239.123	0

ANEXO H – DRE Banco Pan 2021.

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual	Acumulado do Atual	Igual Trimestre do	Acumulado do Exercício
		01/04/2021 à 30/06/2021	Exercício 01/01/2021 à 30/06/2021	Exercício Anterior 01/04/2020 à 30/06/2020	Anterior 01/01/2020 à 30/06/2020
3.01	Receitas da Intermediação Financeira	2.738.102	4.665.318	2.488.875	4.891.805
3.01.01	Rendas de operações de crédito	2.625.388	4.232.046	2.597.058	4.589.523
3.01.02	Resultado de operações com títulos e valores mobiliários	73.188	149.028	17.010	56.946
3.01.03	Resultado com instrumentos financeiros derivativos	36.795	280.954	-125.571	244.027
3.01.04	Resultado de operação de câmbio	45	604	378	1.148
3.01.05	Resultado das aplicações compulsórias	2.686	2.686	0	161
3.02	Despesas da Intermediação Financeira	-913.732	-1.470.522	-863.431	-2.201.110
3.02.01	Operações de captação no mercado	-526.097	-768.549	-448.995	-1.464.814
3.02.02	Provisões para perdas esperadas associadas ao risco de crédito	-387.635	-701.973	-414.436	-736.296
3.03	Resultado Bruto Intermediação Financeira	1.824.370	3.194.796	1.625.444	2.690.695
3.04	Outras Despesas/Receitas Operacionais	-1.558.109	-2.640.503	-1.424.546	-2.280.032
3.04.01	Receitas de Prestação de Serviços	159.948	326.630	85.365	189.207
3.04.02	Despesas de Pessoal	-178.840	-353.311	-132.743	-272.725
3.04.03	Outras Despesas Administrativas	-1.031.514	-1.900.121	-607.469	-1.216.202
3.04.04	Despesas Tributárias	-97.355	-183.870	-71.317	-123.627
3.04.05	Outras Receitas Operacionais	227.674	524.306	33.059	76.054
3.04.06	Outras Despesas Operacionais	-641.610	-1.060.109	-744.856	-949.505
3.04.07	Resultado da Equivalência Patrimonial	3.588	5.972	13.415	16.766
3.05	Resultado Operacional	266.261	554.293	200.898	410.663
3.06	Resultado Não Operacional	5.223	-3.167	-721	-1.848
3.06.01	Receitas	5.994	15.325	4.445	9.649
3.06.02	Despesas	-771	-18.492	-5.166	-11.497
3.07	Resultado Antes Tributação/Participações	271.484	551.126	200.177	408.815
3.08	Provisão para IR e Contribuição Social	-202.066	-389.732	-228.327	-238.113
3.09	IR Diferido	133.067	231.368	172.042	143.748
3.13	Lucro/Prejuízo do Período	202.485	392.762	143.892	314.450
3.99	Lucro por Ação - (R\$ / Ação)	0,16803	0,32593	0,11941	0,26094

ANEXO I – Balanço Patrimonial Banco Pan 2022 (ativo).

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2022	Exercício Anterior 31/12/2021
1	Ativo Total	55.079.998	48.433.409
1.01	Ativo Circulante	27.339.510	21.674.296
1.01.01	Disponibilidades	2.769	2.272
1.01.02	Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	10.393	1.202
1.01.02.01	Aplicações no Mercado Aberto	10.393	1.202
1.01.03	Títulos e Valores Mobiliários	5.434.026	1.469.997
1.01.03.01	Carteira Própria	2.194.923	1.177.072
1.01.03.02	Vinculados a Compromissos de Recompra	3.115.889	82.695
1.01.03.05	Vinculados a Prestação de Garantias	123.214	210.230
1.01.04	Relações Interfinanceiras	3.508.504	2.828.435
1.01.04.01	Pagamentos e Recebimentos a Liquidar	40.242	0
1.01.04.02	Créditos Vinculados - Depósitos no Banco Central	3.465.672	2.825.583
1.01.04.03	Correspondentes no País	2.590	2.852
1.01.06	Operações de Crédito	16.619.017	15.525.757
1.01.06.01	Operações de Crédito - Setor Privado	15.613.316	14.521.875
1.01.06.02	Títulos e Créditos a Receber	2.544.494	2.472.653
1.01.06.03	(Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa)	-1.538.793	-1.468.771
1.01.08	Outros Créditos	1.486.874	1.663.822
1.01.08.01	Outros Ativos Financeiros	291.211	739.004
1.01.08.02	Ativos Fiscais - Correntes	78.358	404.294
1.01.08.03	Ativos Fiscais - Diferidos	765.708	163.942
1.01.08.04	Outros Ativos	351.597	356.582
1.01.09	Outros Valores e Bens	277.927	182.811
1.01.09.01	Outros Valores e Bens	255.222	208.434
1.01.09.02	(Provisão para Desvalorização)	-44.180	-51.175
1.01.09.03	Despesas Antecipadas	66.885	25.552
1.02	Ativo Realizável a Longo Prazo	24.801.234	25.626.742
1.02.01	Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	88.890	5.974
1.02.01.01	Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	88.890	5.974
1.02.02	Títulos e Valores Mobiliários	4.668.275	4.615.180
1.02.02.01	Carteira Própria	4.662.008	3.469.978
1.02.02.02	Vinculados a Compromissos de Recompra	3.344	1.132.629
1.02.02.04	Vinculados à Prestação de Garantias	2.923	12.573
1.02.05	Operações de Crédito	16.700.247	16.811.526
1.02.05.01	Operações de Crédito - Setor Privado	17.219.257	17.289.199
1.02.05.02	Títulos e Créditos a Receber	42.268	48.200
1.02.05.03	(Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa)	-561.278	-525.873
1.02.07	Outros Créditos	3.206.085	4.060.615
1.02.07.01	Outros Ativos Financeiros	317.604	474.300
1.02.07.02	Ativos Fiscais - Correntes	191.700	194.548
1.02.07.03	Ativos Fiscais - Diferidos	2.593.284	3.302.636
1.02.07.04	Outros Ativos	103.497	89.131
1.02.08	Outros Valores e Bens	137.737	133.447
1.02.08.01	Despesas Antecipadas	137.737	133.447
1.03	Ativo Permanente	2.939.254	1.132.371
1.03.01	Investimentos	2.710.556	954.959

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2022	Exercício Anterior 31/12/2021
1.03.01.02	Participações em Controladas	2.705.612	950.015
1.03.01.04	Outros Investimentos	4.944	4.944
1.03.02	Imobilizado de Uso	154.983	101.395
1.03.02.01	Outras Imobilizações de Uso	207.423	133.191
1.03.02.02	(Depreciações Acumuladas)	-52.440	-31.796
1.03.04	Intangível	73.715	76.017
1.03.04.01	Ativos Intangíveis	533.132	485.881
1.03.04.02	(Amortização Acumuladas)	-459.417	-409.864

ANEXO J – Balanço Patrimonial Banco Pan 2022 (Passivo).

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2022	Exercício Anterior 31/12/2021
2	Passivo Total	55.079.998	48.433.409
2.01	Passivo Circulante	26.677.492	21.437.025
2.01.01	Depósitos	15.174.231	12.164.897
2.01.01.01	Depósitos à Vista	355.910	328.188
2.01.01.02	Depósitos Interfinanceiros	1.201.520	1.555.189
2.01.01.03	Depósitos a Prazo	13.616.801	10.281.520
2.01.02	Captações no Mercado Aberto	3.050.319	1.182.158
2.01.02.01	Carteira Própria	3.050.319	1.182.158
2.01.03	Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	2.695.258	2.161.703
2.01.03.01	Recursos de Letras Imobiliárias, Hipotecárias, de Crédito e Similares	2.695.258	2.161.703
2.01.04	Relações Interfinanceiras	2.629.192	2.462.545
2.01.04.01	Recebimentos e Pagamentos a Liquidar	2.506.225	2.383.754
2.01.04.02	Correspondentes no País	122.967	78.791
2.01.06	Obrigações por Empréstimos	1.575	547
2.01.06.01	Empréstimos no Exterior	1.575	547
2.01.09	Outras Obrigações	3.126.917	3.465.175
2.01.09.01	Outros Passivos Financeiros	198.931	226.054
2.01.09.02	Provisões	342.542	366.841
2.01.09.03	Sociais e Estatutárias	190.741	145.348
2.01.09.04	Obrigações Fiscais - Correntes	72.967	442.325
2.01.09.05	Diversas	2.321.736	2.284.607
2.02	Passivo Exigível a Longo Prazo	20.683.694	21.197.751
2.02.01	Depósitos	10.858.009	12.515.843
2.02.01.01	Depósitos Interfinanceiros	1.681.227	2.121.500
2.02.01.02	Depósitos a Prazo	9.176.782	10.394.343
2.02.02	Captações no Mercado Aberto	3.350	4.404
2.02.02.01	Carteira Própria	3.350	4.404
2.02.03	Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	8.679.509	7.218.705
2.02.03.01	Recursos de Letras Imobiliárias, Hipotecárias, de Crédito e Similares	8.679.509	7.218.705
2.02.06	Obrigações por Empréstimos	772.903	821.797
2.02.06.01	Obrigações por Empréstimos no Exterior	772.903	821.797
2.02.09	Outras Obrigações	369.923	637.002
2.02.09.01	Outros Passivos Financeiros	203.586	266.648
2.02.09.02	Obrigações Diferidas	67.679	101.824
2.02.09.03	Sociais e Estatutárias	0	226.193
2.02.09.04	Diversas	5.333	2.849
2.02.09.05	Instrumentos Financeiros Derivativos	93.325	39.488
2.05	Patrimônio Líquido	7.718.812	5.798.633
2.05.01	Capital Social Realizado	5.928.320	4.175.222
2.05.01.01	De Domiciliados no País	5.519.312	3.699.805
2.05.01.02	De Domiciliados no Exterior	409.008	475.417
2.05.02	Reservas de Capital	207.322	207.322
2.05.04	Reservas de Lucro	1.379.798	1.436.523
2.05.04.01	Legal	117.295	117.295
2.05.04.02	Estatutária	1.319.228	1.319.228
<hr/>			
Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2022	Exercício Anterior 31/12/2021
2.05.04.07	Outras Reservas de Lucro	-56.725	0
2.05.04.07.01	Ações em tesouraria	-56.725	0
2.05.05	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-18.552	-20.434
2.05.06	Lucros/Prejuízos Acumulados	221.924	0

ANEXO K – DRE Banco Pan 2022.

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2022 à 30/06/2022	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2022 à 30/06/2022	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2021 à 30/06/2021	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2021 à 30/06/2021
3.01	Receitas da Intermediação Financeira	3.876.543	6.860.801	2.738.102	4.665.318
3.01.01	Rendas de operações de crédito	3.182.462	5.866.622	2.625.388	4.232.046
3.01.02	Resultado de operações com títulos e valores mobiliários	340.275	584.411	73.188	149.028
3.01.03	Resultado com instrumentos financeiros derivativos	257.962	240.058	36.795	280.954
3.01.04	Resultado de operação de câmbio	674	703	45	604
3.01.05	Resultado das aplicações compulsórias	95.170	169.007	2.686	2.686
3.02	Despesas da Intermediação Financeira	-1.985.191	-3.533.305	-913.898	-1.470.807
3.02.01	Operações de captação no mercado	-1.350.901	-2.411.525	-526.097	-768.549
3.02.02	Provisões para perdas esperadas associadas ao risco de crédito	-564.577	-1.159.876	-387.801	-702.258
3.02.03	Operações de empréstimos e repasses	-69.713	38.096	0	0
3.03	Resultado Bruto Intermediação Financeira	1.891.352	3.327.496	1.824.204	3.194.511
3.04	Outras Despesas/Receitas Operacionais	-1.702.816	-2.899.183	-1.557.941	-2.640.218
3.04.01	Receitas de Prestação de Serviços	170.509	344.783	159.948	326.630
3.04.02	Despesas de Pessoal	-200.853	-410.834	-178.840	-353.311
3.04.03	Outras Despesas Administrativas	-987.048	-1.751.502	-1.031.514	-1.900.121
3.04.04	Despesas Tributárias	-102.767	-179.750	-97.355	-183.870
3.04.05	Outras Receitas Operacionais	113.957	157.176	227.674	524.306
3.04.06	Outras Despesas Operacionais	-719.169	-1.089.135	-641.442	-1.059.824
3.04.06.01	Despesas de Provisões	-56.515	-114.782	-66.467	-114.050
3.04.06.02	Outras Despesas Operacionais	-662.654	-974.353	-574.975	-945.774
3.04.07	Resultado da Equivalência Patrimonial	22.555	30.079	3.588	5.972
3.05	Resultado Operacional	188.536	428.313	266.263	554.293
3.06	Resultado Não Operacional	7.707	12.148	5.223	-3.167
3.06.01	Receitas	14.564	20.795	5.994	15.325
3.06.02	Despesas	-6.857	-8.647	-771	-18.492
3.07	Resultado Antes Tributação/Participações	196.243	440.461	271.486	551.126
3.08	Provisão para IR e Contribuição Social	22.389	31.637	-202.068	-389.732
3.09	IR Diferido	-49.615	-107.585	133.067	231.368

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2022 à 30/06/2022	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2022 à 30/06/2022	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2021 à 30/06/2021	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2021 à 30/06/2021
3.13	Lucro/Prejuízo do Período	169.017	364.513	202.485	392.762
3.99	Lucro por Ação - (R\$ / Ação)	0,13741	0,29634	0,16803	0,32593

ANEXO L – Balanço Patrimonial Banco Nubank 2021.

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2021	Exercício Anterior 31/12/2020
1	Ativo Total	69.446.243	52.786.869
1.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	13.231.396	12.184.140
1.01.01	Caixa	13.231.396	12.184.140
1.02	Ativos Financeiros	51.550.287	39.134.989
1.02.02	Ativos Financeiros Avaliados ao Valor Justo através do Resultado	26.787.217	22.759.646
1.02.02.01	Títulos e Valores Mobiliários	26.758.170	22.759.230
1.02.02.02	Derivativos	29.047	416
1.02.03	Ativos Financeiros Avaliados ao Valor Justo através de Outros Resultados Abrangentes	1.731.995	0
1.02.03.01	Títulos e Valores Mobiliários	1.731.995	0
1.02.04	Ativos Financeiros ao Custo Amortizado	23.031.075	16.375.343
1.02.04.01	Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	1.319.255	226.353
1.02.04.04	Operações de Crédito	21.565.962	16.030.100
1.02.04.08	Outros Ativos Financeiros	145.858	118.890
1.04	Outros Ativos	4.295.459	1.352.219
1.04.03	Outros	4.295.459	1.352.219
1.04.03.01	Outros ativos	875.907	641.989
1.04.03.02	Ativos fiscais diferidos	1.326.337	650.494
1.04.03.03	Ativo de direito de uso	45.432	55.416
1.04.03.04	Ágio	2.047.783	4.320
1.06	Imobilizado	63.064	51.205
1.06.01	Imobilizado de Uso	63.064	51.205
1.07	Intangível	306.037	64.316
1.07.01	Intangíveis	306.037	64.316
Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2021	Exercício Anterior 31/12/2020
2	Passivo Total	69.446.243	52.786.869
2.01	Passivos Financeiros Avaliados ao Valor Justo através do Resultado	73.967	472.003
2.01.01	Instrumentos Financeiros Derivativos	606	391.468
2.01.02	Instrumentos elegíveis de capital	73.361	80.535
2.02	Passivos Financeiros ao Custo Amortizado	57.660.355	48.978.760
2.02.01	Depósitos	37.300.247	29.032.905
2.02.04	Outras Captações	20.360.108	19.945.855
2.02.04.01	Valores à pagar a rede de cartão de crédito	19.830.747	17.317.545
2.02.04.02	Empréstimos e financiamentos	294.026	506.615
2.02.04.03	Empréstimos securitizados	235.335	414.539
2.02.04.04	Ações preferenciais sênior	0	1.707.156
2.05	Outros Passivos	1.972.534	1.058.586
2.05.01	Salários, abonos e encargos sociais	268.334	134.371
2.05.02	Obrigações fiscais	530.723	160.020
2.05.03	Passivo de arrendamentos	52.568	62.455
2.05.04	Provisão para processos judiciais e administrativos	87.311	85.614
2.05.05	Receita diferida	157.134	134.979
2.05.06	Passivo fiscal diferido	259.806	45.440
2.05.07	Outros passivos	616.658	435.707
2.07	Patrimônio Líquido Consolidado	9.739.387	2.277.520
2.07.01	Patrimônio Líquido Atribuído ao Controlador	9.739.387	2.277.520
2.07.01.01	Capital Social Realizado	339	150
2.07.01.02	Reservas de Capital	10.238.243	2.352.793
2.07.01.02.01	Ágio na Emissão de Ações	10.238.243	2.352.793
2.07.01.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-614.236	-601.432
2.07.01.08	Outros Resultados Abrangentes	115.041	526.009

ANEXO M – DRE Banco Nubank 2021.

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2021 à 30/06/2021	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2021 à 30/06/2021	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2020 à 30/06/2020	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2020 à 30/06/2020
3.01	Receitas de Intermediação Financeira	1.810.405	3.130.486	799.523	1.864.171
3.01.01	Receita de juros e ganhos (perdas) sobre instrumentos financeiros	995.963	1.681.932	452.564	1.098.987
3.01.02	Receitas de tarifas e comissões	814.442	1.448.554	346.959	765.184
3.02	Despesas de Intermediação Financeira	-914.048	-1.611.011	-329.726	-961.115
3.02.01	Juros e outras despesas financeiras	-308.313	-479.303	-124.716	-288.386
3.02.02	Despesas com transações	-160.427	-302.361	-111.334	-274.541
3.02.03	Despesas com provisão para perdas de crédito	-445.308	-829.347	-93.676	-398.188
3.03	Resultado Bruto de Intermediação Financeira	896.357	1.519.475	469.797	903.056
3.04	Outras Despesas e Receitas Operacionais	-931.575	-1.842.165	-445.467	-1.107.754
3.04.07	Outras Despesas Operacionais	-931.575	-1.842.165	-445.467	-1.107.754
3.04.07.01	Suporte de operação aos clientes	-220.682	-393.757	-130.163	-327.666
3.04.07.02	Despesas gerais e administrativas	-658.766	-1.282.805	-280.644	-628.494
3.04.07.03	Despesas de Marketing	-78.813	-105.030	-6.625	-36.635
3.04.07.04	Outras receitas (despesas)	26.686	-60.573	-28.035	-114.959
3.05	Resultado antes dos Tributos sobre o Lucro	-35.218	-322.690	24.330	-204.698
3.06	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-46.767	-25.845	-16.643	47.717
3.06.01	Corrente	-281.444	-451.168	-12.747	-43.959
3.06.02	Diferido	234.677	425.323	-3.896	91.676
3.07	Lucro ou Prejuízo das Operações Continuadas	-81.985	-348.535	7.687	-156.981
3.09	Lucro ou Prejuízo antes das Participações e Contribuições Estatutárias	-81.985	-348.535	7.687	-156.981
3.11	Lucro ou Prejuízo Líquido Consolidado do Período	-81.985	-348.535	7.687	-156.981
3.11.01	Atribuído aos Sócios da Empresa Controladora	-81.985	-348.535	7.687	-156.981
3.99	Lucro por Ação (R\$/Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	-0,05999	-0,25682	0,00586	-0,12035
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	-0,05999	-0,25682	0,00184	-0,12035

ANEXO N – Balanço Patrimonial Banco Nubank 2022.

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2022	Exercício Anterior 31/12/2021
1	Ativo Total	132.406.112	110.590.012
1.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	19.455.522	15.086.303
1.01.01	Caixa	19.455.522	15.086.303
1.02	Ativos Financeiros	102.957.534	89.292.233
1.02.02	Ativos Financeiros Avaliados ao Valor Justo através do Resultado	5.085.055	5.120.436
1.02.02.01	Títulos e Valores Mobiliários	4.505.046	4.549.641
1.02.02.02	Derivativos	580.009	570.795
1.02.03	Ativos Financeiros Avaliados ao Valor Justo através de Outros Resultados Abrangentes	46.526.575	45.517.642
1.02.03.01	Títulos e Valores Mobiliários	46.526.575	45.517.642
1.02.04	Ativos Financeiros ao Custo Amortizado	51.345.904	38.654.155
1.02.04.01	Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	8.159.284	5.233.775
1.02.04.04	Operações de Crédito	42.865.240	33.317.267
1.02.04.08	Outros Ativos Financeiros	321.380	103.113
1.04	Outros Ativos	9.119.954	5.729.470
1.04.03	Outros	9.119.954	5.729.470
1.04.03.01	Outros ativos	3.709.045	1.579.423
1.04.03.02	Ativos fiscais diferidos	3.148.387	2.011.481
1.04.03.03	Ativos de direito de uso	115.061	35.830
1.04.03.04	Ágio	2.147.461	2.102.736
1.06	Imobilizado	98.081	78.669
1.06.01	Imobilizado de Uso	98.081	78.669
1.07	Intangível	775.021	403.337
1.07.01	Intangíveis	775.021	403.337

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2022	Exercício Anterior 31/12/2021
2	Passivo Total	132.406.112	110.590.012
2.01	Passivos Financeiros Avaliados ao Valor Justo através do Resultado	641.214	570.851
2.01.01	Instrumentos financeiros derivativos	454.771	486.645
2.01.02	Instrumentos elegíveis a capital	97.535	67.222
2.01.03	Compromissos de recompra	88.908	16.984
2.02	Passivos Financeiros ao Custo Amortizado	103.533.107	82.001.690
2.02.01	Depósitos	69.879.878	53.902.931
2.02.04	Outras Captações	33.653.229	28.098.759
2.02.04.01	Valores a pagar à rede de cartões de crédito	31.177.902	27.221.942
2.02.04.02	Empréstimos e financiamentos	2.475.327	820.998
2.02.04.03	Empréstimos securitizados	0	55.819
2.05	Outros Passivos	3.329.983	3.384.773
2.05.01	Salários, abonos e encargos sociais	462.966	545.921
2.05.02	Obrigações fiscais	1.155.997	1.344.866
2.05.03	Passivo de arrendamentos	131.530	42.493
2.05.04	Provisão para processos judiciais e administrativos	90.880	100.822
2.05.05	Receita diferida	192.373	170.937
2.05.06	Passivo fiscal diferido	227.530	163.561
2.05.07	Outros passivos	1.068.707	1.016.173
2.07	Patrimônio Líquido Consolidado	24.901.808	24.632.698
2.07.01	Patrimônio Líquido Atribuído ao Controlador	24.901.808	24.624.555
2.07.01.01	Capital Social Realizado	350	350
2.07.01.02	Reservas de Capital	26.181.874	24.569.729
2.07.01.02.01	Ágio na Emissão de Ações	26.181.874	24.569.729
2.07.01.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-576.599	-741.563
2.07.01.08	Outros Resultados Abrangentes	-703.817	796.039
2.07.02	Patrimônio Líquido Atribuído aos Não Controladores	0	8.143

ANEXO O – DRE Banco Nubank 2022.

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2022 à 30/06/2022	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2022 à 30/06/2022	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2021 à 30/06/2021	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2021 à 30/06/2021
3.01	Receitas de Intermediação Financeira	5.745.271	10.328.991	1.810.405	3.130.486
3.01.01	Receita de juros e ganhos (perdas) sobre instrumentos financeiros	4.237.744	7.474.334	995.963	1.681.932
3.01.02	Receitas de tarifas e comissões	1.507.527	2.854.657	814.442	1.448.554
3.02	Despesas de Intermediação Financeira	-3.943.731	-6.990.810	-914.048	-1.611.011
3.02.01	Juros e outras despesas financeiras	-2.027.860	-3.454.301	-308.313	-479.303
3.02.02	Despesas com transações	-238.706	-418.697	-160.427	-302.361
3.02.03	Despesas com provisão para perdas de crédito	-1.677.165	-3.117.812	-445.308	-829.347
3.03	Resultado Bruto de Intermediação Financeira	1.801.540	3.338.181	896.357	1.519.475
3.04	Outras Despesas e Receitas Operacionais	-1.916.399	-3.806.516	-931.575	-1.842.165
3.04.07	Outras Despesas Operacionais	-1.916.399	-3.806.516	-931.575	-1.842.165
3.04.07.01	Suporte de operação aos clientes	-385.261	-706.969	-220.682	-393.757
3.04.07.02	Despesas gerais e administrativas	-1.128.494	-2.409.183	-658.766	-1.282.805
3.04.07.03	Despesas de Marketing	-179.684	-323.936	-78.813	-105.030
3.04.07.04	Outras receitas (despesas)	-222.960	-366.428	26.686	-60.573
3.05	Resultado antes dos Tributos sobre o Lucro	-114.859	-468.335	-35.218	-322.690
3.06	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-29.960	88.370	-46.767	-25.845
3.06.01	Corrente	-473.820	-991.367	-281.444	-451.168
3.06.02	Diferido	443.860	1.079.737	234.677	425.323
3.07	Lucro ou Prejuízo das Operações Continuadas	-144.819	-379.965	-81.985	-348.535
3.09	Lucro ou Prejuízo antes das Participações e Contribuições Estatutárias	-144.819	-379.965	-81.985	-348.535
3.11	Lucro ou Prejuízo Líquido Consolidado do Período	-144.819	-379.965	-81.985	-348.535
3.11.01	Atribuído aos Sócios da Empresa Controladora	-144.028	-379.681	-81.985	-348.535
3.11.02	Atribuído aos Sócios não Controladores	-791	-284	0	0
3.99	Lucro por Ação (R\$/Ação)	0,062	0,162	-0,12	-0,514
3.99.01	Lucro Básico por Ação	0,031	0,081	-0,06	-0,257
3.99.01.01	ON	0,0308	0,0814	-0,05999	-0,25682
3.99.02	Lucro Diluído por Ação	0,031	0,081	-0,06	-0,257
3.99.02.01	ON	0,0308	0,0814	-0,05999	-0,25682